



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA

MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS
Especialização em Educação Moral e Religiosa Católica

JOÃO LUÍS PEDROSA DA CRUZ

**“A pessoa humana - Reflexão didático-
pedagógica sobre a unidade letiva 1 do 6.º ano
da disciplina de EMRC”**

**Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada
sob orientação de:
Prof. Doutor José Acácio Aguiar de Castro**

**Porto
2021**

Agradecimentos

Aos docentes e colegas
pelo modo como me ajudaram neste processo de aprendizagem,
pela amizade que daqui nasceu.

Aos meus filhos (Moisés, Maria e Salomé),
à minha esposa Rosa
o meu profundo agradecimento por me acompanharem
e encorajarem em todos os momentos.

Índice

AGRADECIMENTOS.....	3
ÍNDICE	5
<i>Índice de Gráficos</i>	6
<i>Índice de Tabelas</i>	6
SIGLÁRIO.....	7
RESUMO	9
ABSTRACT	10
INTRODUÇÃO	11
<i>Contextualização</i>	11
<i>Motivação para a docência e identidade do professor de EMRC</i>	11
<i>Identidade profissional e curricular da disciplina</i>	12
<i>Percepções iniciais e expectativas</i>	15
CARACTERIZAÇÃO DA TURMA.....	17
<i>Contextualização</i>	17
<i>Apresentação da Escola</i>	17
<i>Apresentação da Turma</i>	18
<i>Dados recolhidos</i>	18
GESTÃO DO CURRÍCULO	23
<i>O Ato de Planificar</i>	23
Calendarização anual.....	25
Planificação das Unidades Letivas	28
<i>Reflexão crítica sobre a Gestão do Currículo</i>	31
QUADRO TEÓRICO DA UL 1 - A PESSOA HUMANA	35
<i>Quem é a Pessoa?</i>	35
História do conceito.....	36
A Pessoa como sujeito e objeto.....	39
Conclusão	42
<i>Sustentação curricular e relevância educativa</i>	44
<i>Sugestões curriculares</i>	53
Introdução	53

Análise dos textos bíblicos presentes na UL 1	53
Proposta de novos textos bíblicos para a UL 1	59
Reflexão final	63
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA UNIDADE LETIVA APROFUNDADA	64
<i>Planificação</i>	64
Planificação da UL 1 (integrante na PES)	65
Planos de Aula	66
<i>Recursos de apoio</i>	73
<i>Instrumentos de Avaliação</i>	80
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (PLANO ANUAL DE ATIVIDADES)	85
<i>Planificação</i>	85
BALANÇO CRÍTICO DO DESEMPENHO	88
BIBLIOGRAFIA	90
ANEXOS	94
<i>Anexo 1 – Formulário de Caracterização de Turma (utilizado pela escola)</i>	94
<i>Anexo 2 – Outros planos de aula</i>	96

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Frequência de EMRC	18
Gráfico 2 - Composição dos agregados familiares	19
Gráfico 3 - Em casa falas sobre a escola/estudo?	19
Gráfico 4 – Tens ajuda no estudo?.....	20
Gráfico 5 – Frequência de estudo	20
Gráfico 6 – Onde costumavas estudar?.....	20
Gráfico 7 - Em que situações aprendes melhor?	21
Gráfico 8 - O que contribui para o insucesso dos estudantes?.....	21

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Análise dos objetivos do currículo de EMRC-6ºano - UL 1.....	48
Tabela 2- Análise dos conteúdos do currículo de EMRC- 6ºAno - UL 1	49

Siglário

CEP	- Conferência Episcopal Portuguesa
EMRC	- Educação Moral e Religiosa Católica
EMR	- Educação Moral e Religiosa
IEFP	- Instituto do Emprego e Formação Profissional
ISCRA	- Instituto Superior de Ciências Religiosas Aveiro
LBSE	- Lei de Bases do Sistema Educativo
PASEO	- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
PES	- Prática de Ensino Supervisionada
TEIP	- Territórios Educativos de Intervenção Prioritário
UL	- Unidade Letiva

Resumo

O presente relatório é o culminar da unidade curricular da prática de ensino supervisionado, integrado no Mestrado em Ciências Religiosas especialização em Educação Moral e Religiosa Católica, da Universidade Católica Portuguesa, centro regional do Porto.

Nas páginas que se seguem apresento um pouco do conhecimento que absorvi na frequência das unidades curriculares lecionadas no Mestrado. De todas as unidades curriculares retirei algo que me foi útil na elaboração deste relatório e que servirá na prática profissional.

O foco deste relatório está no estágio curricular e em particular na UL 1, do sexto ano do ensino básico: “A Pessoa Humana”.

“Quem é a Pessoa?” É a questão inicial da unidade letiva em estudo. É neste sentido que a reflexão teológica que apresento, se desenvolve. Procurando em primeiro lugar delinear a importância que o termo Pessoa tem para a teologia percorrendo um pouco da história do conceito, conduzindo-nos para conclusão de que a Pessoa é um ser de relação, mas também um ser que é sujeito e objeto de si própria.

Palavras chave: Pessoa; EMRC; estágio curricular

Abstract

This report is the culmination of the curricular unit of supervised teaching practice, integrated in the Master in Religious Sciences specialization in Catholic Moral and Religious Education, of the Catholic University of Portugal, regional center of Porto.

In the pages that follow I present a little of the knowledge that I absorbed in the frequency of the curricular units taught in the Master's. From all the curricular units, I removed something that was useful to me in the preparation of this report and that will serve in professional practice.

The focus of this report is on the curricular internship and in particular on UL 1, in the sixth year of basic education: "The Human Person".

"Who is the person?" It is the initial question of the teaching unit under study. It is in this sense that the theological reflection that I present, develops. In the first place, seeking to outline the importance that the term Pessoa has for theology, going through a little bit of the history of the concept, leading us to the conclusion that the Person is a being of relationship, but also a being who is a subject and an object of herself.

Keywords: Person; EMRC; curricular stage

Introdução

«... quem quiser ser amado pelos seus alunos, seja ele o primeiro amá-los com amor sincero e com afeto de pai [...] e de amigo»¹ D. Bosco

Contextualização

As linhas que se seguem, constituem o relatório final da prática de ensino supervisionado em Educação Moral e Religiosa Católica realizado na Universidade Católica – Centro Regional do Porto.

Este relatório é a síntese do trabalho desenvolvido no mestrado em Ciências Religiosas, especialização em EMRC. O estágio pedagógico decorreu no ano letivo 2019/2020 na Escola Básica e Secundária de Pedrouços (Maia), sob orientação dos professores Francisco Guimarães e Eugénio Pereira, por parte da universidade católica e do professor António Oliveira (prof. cooperante), escola cooperante.

Motivação para a docência e identidade do professor de EMRC

«É bela, por conseguinte, e de grande responsabilidade, a vocação de todos aqueles que assumem a tarefa de educar nas escolas, ajudando os pais no cumprimento do seu múnus e agindo em representação da comunidade humana. Trata-se de uma vocação que exige especiais dotes de inteligência e de coração, preparação muito cuidada e uma permanente abertura à renovação e à capacidade de adaptação»²

Este caminho para docência em EMRC, começa no final de um tempo da minha vida, em que descubro que todo o caminho percorrido não fazia sentido. Contudo existia uma grande interrogação dentro de mim. “Será mesmo este caminho?” (na docência de EMRC).

O ano de 2005, no final de uma formação (1 ano) que realizei no IEFP, na área de contabilidade e administração e depois de alguns anos sem estudar e já com família (1filho e gémeas a caminho), inicio esta caminhada em Ciências Religiosas no IS CRA.

¹ Braido, Pietro. A arte de educar - Escritos e testemunhos. Traduzido por Basílio Gonçalves. Porto: Edições Salesianas, 2013.

² “Declaração “Gravissimum Educationis”.” Em Documentos do Concílio Vaticano II, 613 - 632. Gráfica de Coimbra, 1998. n.º 5

O gosto de trabalhar com crianças, adolescentes e jovens, recebido no 2.º Ciclo do ensino básico, quando conheci os Salesianos de D. Bosco, incutiu em mim «*o jeito e o gosto pela missão educativa*»³, foi a luz que orientou o meu caminho.

Nos “parâmetros” definidos na identidade do professor de EMRC estavam bem presentes, no modo como agia e me sentia.

*«[juntando]...o jeito e o gosto pela missão educativa, a capacidade de relação e de integração [...], o equilíbrio e a maturidade humana, o testemunho de uma vida cristã coerente e comprometida eclesialmente»*⁴

Nesta identidade para ser professor de EMRC, faltava em termos legais a qualificação científica e pedagógica para exercer a docência. É neste sentido que culmina este relatório da prática de ensino supervisionada, no final de 15 anos de dificuldades pessoais e familiares (muitas coisas ficaram para trás em prol da licenciatura/profissionalização).

Identidade confessional e curricular da disciplina

O Estado Português garante o ensino em EMRC, de acordo com as diretrizes Concordatárias, com a Constituição de Republica Portuguesa e com os documentos da Igreja sobre a liberdade religiosas e a educação cristã.⁵

A disciplina de EMRC faz parte do currículo do ensino português, «*respondendo às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho*»⁶

D. Tomaz da Silva Nunes afirma que «*os princípios mais relevantes que, da parte do Estado, justificam a inclusão da EMRC nos currículos do ensino básico e secundário são: o dever do Estado de proteger a família, sobretudo cooperando com os pais na educação dos filhos, sem quaisquer discriminações; o respeito pelo direito à liberdade religiosa; o direito da Igreja Católica de poder ensinar os seus princípios orientadores de ordem moral e religiosa; o direito*

³. CEP. “Educação Moral e Religiosa Católica - Um valioso contributo para a formação da personalidade.” Pastoral Catequética. SNEC, 2006.

⁴ Ibidem

⁵ Art.19, n.º 1 – Concordata entre a Santa Sé e Governo Português (2004)

⁶ “Lei de Bases do Sistema Educativo n.º 46/86 de 14 de outubro.” Diário da República n.º 237/1986, Série I de 1986-10-14. 30 de maio de 2020. <https://dre.pt/>.

dos pais de escolherem o género de educação a dar aos seus filhos, podendo requerer a componente de formação religiosa como elemento integrante do currículo escolar, com vista à educação integral dos mesmos; o reconhecimento do contributo da EMRC para a formação pessoal e social dos alunos; a consideração da especial representatividade da população católica do país».⁷

Na mesma linha de pensamento a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) apresenta os grandes princípios que justificam a inclusão da disciplina de EMRC no currículo escolar e que inspiram a sua natureza específica acrescentando as perspetivas que focalizam a EMRC como serviço à educação integral dos alunos:

«não há educação integral sem a dimensão religiosa, porque é constitutiva da pessoa humana; a componente religiosa é um fator insubstituível para o crescimento humano em liberdade e responsabilidade; o Evangelho ajuda a amadurecer as interrogações sobre o sentido da vida; o Evangelho inspira valores de fé e de humanidade que tecem a história e a cultura da Europa; a compreensão da realidade social, que a escola deve promover, requer, para ser verdadeira, o conhecimento do fenómeno religioso e das suas expressões e influências sociais.»⁸

Outro dos fatores que configuram a natureza específica da EMRC, é o facto da disciplina ser uma ação educativa da responsabilidade da Igreja em meio escolar. Sendo uma disciplina confessional os seus conteúdos programáticos são da responsabilidade da Conferência Episcopal bem como o perfil e reconhecimento da idoneidade dos professores feita pelo bispo diocesanos e a nomeação pelo ministério da educação. Mas, a disciplina de EMRC fazendo parte da comunidade escolar enquadra-se na legislação geral sobre o ensino, utilizando o rigor da análise, os métodos de trabalho e as modalidades de avaliação próprios das outras disciplinas da escola, com um alcance cultural e um valor educativo.⁹

A EMRC é oferecida a todos os alunos, não olhando à sua convicção e prática religiosa. São João Paulo II afirmava *«formar personalidades ricas de interioridade, dotadas*

⁷ Nunes, D. Tomaz Silva. “Sobre as finalidades da Educação Moral e Religiosa católica.” Pastoral Catequética. SNEC, 2006.

⁸ SNEC. Programa de Educação Moral e Religiosa Católica. Moscavide: SNEC, 2014.

⁹ Nunes, D. Tomaz Silva. “Sobre as finalidades da Educação Moral e Religiosa católica.” Pastoral Catequética. SNEC, 2006.

*de força moral e abertas aos valores da justiça, da solidariedade e da paz, capazes de usar bem a própria liberdade».*¹⁰

No seguimento deste pensamento os Bispos Portugueses acrescentam que EMRC tem como finalidade:

*«a formação global do aluno, que permita o reconhecimento da sua identidade e, progressivamente, a construção de um projeto pessoal de vida. Promove-a a partir do diálogo da cultura e dos saberes adquiridos nas outras disciplinas com a mensagem e os valores cristãos enraizados na tradição cultural portuguesa»*¹¹

O programa de Educação Moral e Religiosa Católica apresenta-nos como finalidades da disciplina:¹²

- *Apreender a dimensão cultural do fenómeno religioso e do cristianismo, em particular;*
- *Conhecer o conteúdo da mensagem cristã e identificar os valores evangélicos;*
- *Estabelecer o diálogo entre a cultura e a fé;*
- *Adquirir uma visão cristã da vida;*
- *Entender e protagonizar o diálogo ecuménico e inter-religioso;*
- *Adquirir um vasto conhecimento sobre Jesus Cristo, a História da Igreja e a Doutrina Católica, nomeadamente nos campos moral e social;*
- *Apreender o fundamento religioso da moral cristã;*
- *Conhecer e descobrir o significado do património artístico-religioso e da simbólica cristã;*
- *Formular uma chave de leitura que clarifique as opções de fé;*
- *Estruturar as perguntas e encontrar respostas para as dúvidas sobre o sentido da realidade;*
- *Aprender a posicionar-se, pessoalmente, frente ao fenómeno religioso e agir com responsabilidade e coerência.*

Todas estas finalidades elencadas para a disciplina de EMRC vão desdobrar-se em objetivos, metas de aprendizagem e consequentemente na construção de competências. Estas por sua vez orientadas para um *«saber que se traduz na capacidade*

¹⁰ Nunes, D. Tomaz Silva. “Sobre as finalidades da Educação Moral e Religiosa católica.” Pastoral Catequética. SNEC, 2006.

¹¹ Ibidem

¹² SNEC. Programa de Educação Moral e Religiosa Católica. Moscavide: SNEC, 2014.

efetiva de utilização e manejo – intelectual, verbal ou pratico – e não a conteúdos acumulados com os quais não sabemos nem agir no concreto, nem fazer qualquer operação mental ou resolver qualquer situação nem pensar com eles»¹³.

Percepções iniciais e expectativas

As questões, as percepções, as expectativas iniciais que estavam presentes na minha mente no final deste percurso eram muitas e colocavam muita pressão sobre mim.

A unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionado de Educação Moral e Religiosa Católica seria o “último” passo para terminar esta caminhada, que como referi iniciou em 2005. A Universidade Católica Portuguesa, centro regional do Porto, faculdade de teologia, tornou-se a minha terceira casa durante 5 anos. Relembro todos os docentes, que me acompanharam neste caminho e agradeço todo o conhecimento e experiência, que me transmitiram.

Nesta fase final, do meu percurso académico estão ligados o professor Francisco Guimarães e o Professor Eugénio Pereira, cada um com o seu estilo, mas com uma experiência basta na leção da disciplina de EMRC.

A turma a que pertenci foi constituída por 6 estagiários, com diversos modos de estar e agir, o que permitiu um bom ambiente educativo entre todos os elementos. Agradeço o contributo que deram com as suas experiências e conhecimentos, que muito ajudaram a ver e a conhecer outras realidades escolares.

As dificuldades iniciais foram sentidas por todos. Relativamente à minha pessoa notei alguma tensão inicial e algumas interrogações sobre a experiência pedagógica que trazia na bagagem (8 anos de leção num estabelecimento de ensino particular). Depois das dificuldades iniciais de relacionamento com o professor da PES¹⁴, consegui atingir um ponto de equilíbrio e de ambiente de trabalho produtivo.

Outra das minhas dificuldades iniciais, teve haver com o grande entrave em produzir com rapidez qualquer trabalho solicitado. O tempo disponível para realizar trabalhos ou ler algum artigo/texto era escasso, pelas solicitações constantes da escola

¹³ Roldão, Maria Céu. *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências*. 3ª ed. Barcarena: Editorial Presença, 2005. p. 22

¹⁴ PES – Prática de ensino supervisionada

onde leciono, a ajuda e a presença necessária de um pai e marido. Tudo pesa no final de um dia, de uma semana, de um mês, de quinze anos de estudo. Claro que isto pode ser considerado como uma desculpa. Mas é uma realidade que só eu próprio posso testemunhar.

As expectativas criadas em torno do estágio começaram logo no dia em recebi a notícia com o nome da escola para onde iria estagiar. Mas disse para mim próprio “Nada é fácil. Vamos lá a mais um sacrifício...” Logo de seguida surge um telefonema a dizer-me que tinha como colega de estágio a Irmã Elisabete. Pensei: “Foi o Senhor que me colocou ali”. E como todos os dias me coloco nas mãos d’Ele, as expectativas aumentaram “Será que consigo ser um bom colega? Será que consigo ajudar a Elisabete?”

Os anos de lecionação, eram também um ponto que eu colocava nas minhas expectativas “Será que, estou a ser aquilo, que um professor de EMRC deve ser? Como será lecionar numa escola publica? Como serão os alunos? Será que terei a mesma facilidade em relacionar-me com os alunos, da mesma forma que o faço no colégio?”

A escolha da unidade letiva 1 do 6.º ano de escolaridade- *A pessoa humana* era uma escolha que trazia em mente já algum tempo, pois o tema questiona-me e coloca desafios na sua lecionação.

Caracterização da Turma

Contextualização

A caracterização da turma é um instrumento pedagógico de grande importância no processo de ensino-aprendizagem, visto que disponibiliza ao docente, um conjunto de elementos para que este possa adequar as estratégias pedagógicas que irá aplicar em contexto de ensino-aprendizagem. A necessidade de conhecer os alunos e as turmas convenientemente deve ser o ponto de partida para se conceber uma planificação que tenha em conta todas as características dos alunos.

«Um dos mais importantes desafios [...] enquanto professor, é o de compreender a diversidade dentro do grupo de alunos e perceber como estes aprendem»¹⁵

Apresentação da Escola

O Agrupamento de Escolas de Pedrouços é composto por onze escolas pertencentes aos concelhos da Maia e de Gondomar:

Do Concelho da Maia fazem parte a Escola Básica 2,3 e secundária de Pedrouços (sede do agrupamento), cinco escolas do 1º Ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI de Pedrouços, EB1/JI das Enxurreiras, EB1/JI da Giesta, EB1/JI do Paço e EB1/JI de Parada.

Do Concelho de Gondomar fazem parte dois Jardins de Infância (JI de Santegãos e JI de Carreiros), duas Escolas de 1º Ciclo (EB1 da Triana e EB1 de Santegãos) e uma escola do 1º Ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI da Boucinha). (Pedrouços 2018_2021)¹⁶

A Escola Básica 2,3 e Secundária de Pedrouços localiza-se no concelho da Maia, contudo acolhe como referi anteriormente, alunos do concelho de Gondomar, pela sua proximidade geográfica. No ano letivo 2018/2019 foi frequentada por 1849 alunos dos quais 66 eram de nacionalidade estrangeira. É uma escola que se encontra abrangida pelo

¹⁵ Arends, Richard I. *Aprender a Ensinar*. 7ª ed. Traduzido por A. Faria Edição Eletrónica. Madrid: McGraw-Hill Interamericana de España, S.A.U., 2008. p. 41

¹⁶ Pedrouços, Agrupamento Escolas. “Plano Plurianual de Melhoria.” 2018_2021.

programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritário (TEIP) com 843 alunos subsidiados.¹⁷

«O programa TEIP é uma iniciativa governamental, implementada [...] em territórios económica e socialmente desfavorecidos, marcados pela pobreza e exclusão social, onde a violência, a indisciplina, o abandono e o insucesso escolar mais se manifestam»¹⁸

Apresentação da Turma

A turma B do 6.º ano da Escola Básica e Secundário de Pedrouços foi a turma que me foi atribuída para a realização da Prática de Ensino Supervisionada em EMRC. Os dados recolhidos para a caracterização da turma têm como base a ficha individual do aluno (dados iniciais) utilizada no Agrupamento de Escolas de Pedrouços. (anexo 1)

A turma era constituída por 25 estudantes (10 estudantes do sexo feminino e 15 estudantes do sexo masculino). No entanto, à disciplina de EMRC estão matriculados 22 estudantes.

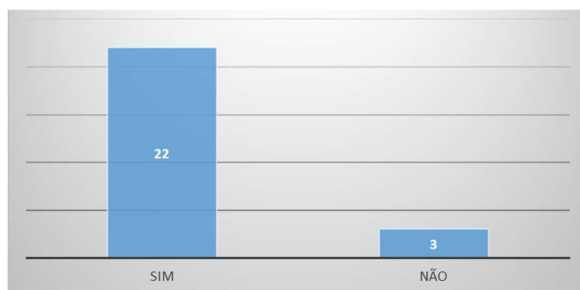


Gráfico 1 - Frequência de EMRC

Dados recolhidos

Da recolha de dados identifiquei como aspetos mais relevantes para a disciplina de EMRC, o número significativo de alunos matriculados, a estrutura dos seus agregados familiares, o acompanhamento e a preocupação que os encarregados de educação têm para com os seus educandos e com os assuntos da escola, o tempo que os estudantes dedicam ao estudo e o modo como são acompanhados nas suas aprendizagens escolares.

¹⁷ Pedrouços, Agrupamento Escolas. “Plano Plurianual de Melhoria.” 2018_2021.

¹⁸ Direção-Geral da Educação. Ministério da Educação. www.dge.mec.pt. Consulta 12 de maio de 2020.

Os alunos que frequentam a disciplina têm agregados familiares de tipologia tradicionais (pais e filhos). Esta ideia é visível na estrutura das famílias e manifestada no acompanhamento que os encarregados de educação fazem dos seus educandos.

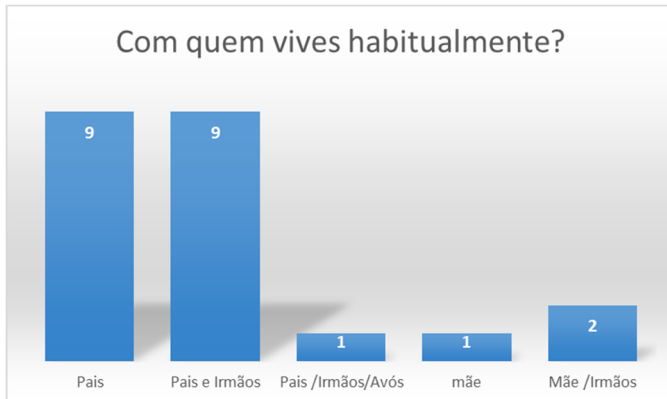


Gráfico 2 - Composição dos agregados familiares

Da análise ao gráfico 2, concretizamos a linha de pensamento com o gráfico 3, e que se torna relevante para conhecer os agregados familiares dos alunos.

Dos 22 alunos da turma, 82% falam sobre assuntos da escola/estudo com os seus encarregados de educação em casa. Este será mais um fator relevante para perceber a preocupação com os resultados dos seus educandos e que está bem patente no acompanhamento que estes fazem e proporcionam aos seus educandos.



Gráfico 3 - Em casa falas sobre a escola/estudo?

O acompanhamento e a preocupação dos encarregados de educação de educação com as aprendizagens dos seus educandos estão patentes nas repostas dos inquiridos às perguntas:

Tens ajuda no estudo? / Com que frequência estudas? / Onde costumavas estudar?

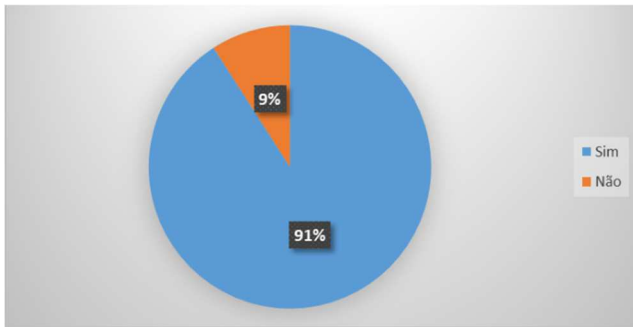


Gráfico 4 – Tens ajuda no estudo?

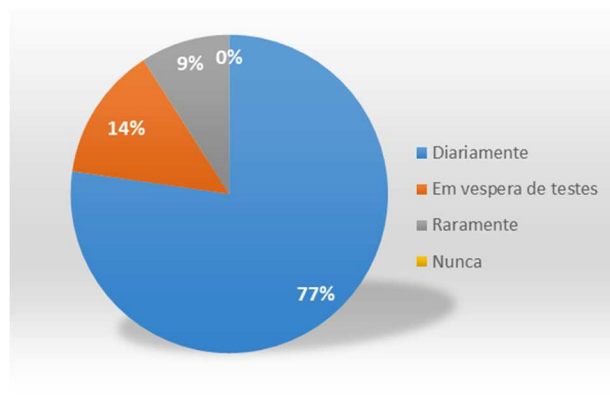


Gráfico 5 – Frequência de estudo

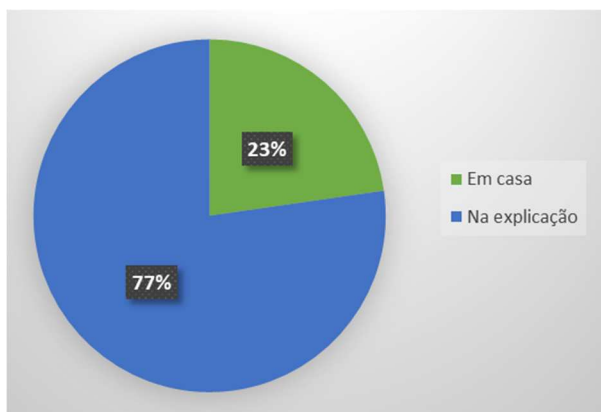


Gráfico 6 – Onde costumamos estudar?

A percentagem verificada no gráfico 4, de 91% manifesta claramente que estes alunos são acompanhados. Os gráficos 5 e 6 são uma representação ainda mais concreta deste acompanhamento, com uma unanimidade por parte dos inquiridos em afirmar que têm ajuda em casa ou através de um explicador no estudo diário das matérias lecionadas.

Desta análise poderão ser retirados outros aspetos pertinentes para fazer uma boa gestão curricular e mais adequada à turma do 6º ano, turma B. O facto de metade da turma

considerar que o local onde melhor aprende é com o explicador, é uma chamada de atenção para as estratégias e metodologias a utilizar em sala de aula.



Gráfico 7 - Em que situações aprendes melhor?

Este é mais um indicador, a ter em conta na planificação das aulas, juntamente com as indicações referidas no conselho de turma de início de ano. Neste conselho de turma foram referidos os estudantes da turma com Medidas de Suporte à Aprendizagem Inclusiva, mais precisamente, as Medidas Universais¹⁹.

Do gráfico 8 retiro um alerta para o cuidado, que devo ter para que a disciplina, não seja mais uma sem interesse para os estudantes, fazendo com a que a falta de atenção e concentração revertam em vontade de estar na aula de EMRC.

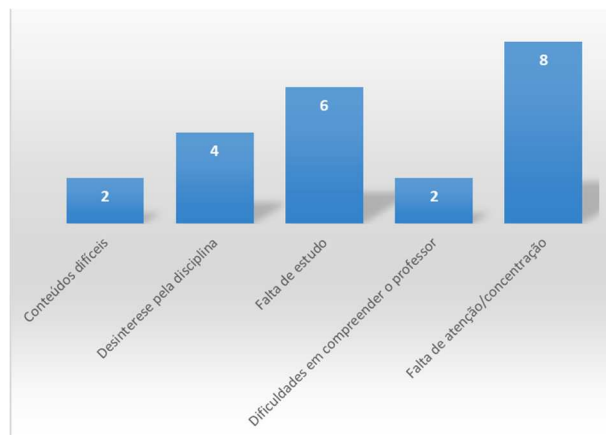


Gráfico 8 - O que contribui para o insucesso dos estudantes?

«Um passo importante para compreender os alunos e a aprendizagem em salas de aula diversificadas é a compreensão das diferenças»

¹⁹ “Decreto-Lei n.º 54/2018 - Diário da República. 1.ª série - n.º 129 - 6 de julho de 2018.” Diário da República Eletrónico. 30 de maio de 2020. <https://dre.pt/>.

existentes nas capacidades de aprendizagem e a forma como estas têm sido definidas e medidas.»²⁰

A importância da caracterização da turma faz todo o sentido no modo de gerir o currículo, como também na planificação das aulas. Saliento a importância de conhecer as “realidades” de cada estudante, para que se possa adequar o currículo a cada estudante. Mas, sobretudo planificar para uma sala de aula onde poderão estar estudantes que têm apoio e acompanhamento por parte dos encarregados de educação, e outros que não tem qualquer acompanhamento. Onde poderá existir estudantes que tenham dificuldades de aprendizagem ou então estudantes sobredotados. Que as características de cada estudante sejam “rentabilizadas”.

²⁰ Arends, Richard I. Aprender a Ensinar. 7ª ed. Traduzido por A. Faria Edição Eletrónica. Madrid: McGraw-Hill Interamericana de España, S.A.U., 2008. p.47

Gestão do Currículo

«Trabalhar com jovens de origens culturais diversificadas e com variadas necessidades especiais exigirá que os professores possuam um reportório de estratégias e métodos eficazes [...]. Os professores terão também de estar aptos a adaptar os currículos e a instrução de modo a torná-los mais adequados a alunos que podem considerar a escola, excessivamente difícil ou irrelevante para as suas vidas.»²¹

O Ato de Planificar

«...o acto de ensinar exige planeamento e este não pode reduzir-se à definição da forma como se aborda um determinado conteúdo»²²

O ato de planificar é sinónimo de ato de idealizar, de conceber, de construir algo com uma estrutura bem delineada. O professor ao planificar a aula, tem que ter em conta variados fatores que vão intervir na sua ação educativa. A heterogeneidade das turmas e dos elementos que dela fazem parte, são os primeiros intervenientes neste processo de planear.

Segundo (Leite 2010)²³, *«no desempenho da sua função, o professor exerce [...] ao nível das decisões curriculares, um conjunto de mediações : entre as decisões nacionais e as opções do projeto de escola, entre as características dos alunos concretos e as metas curriculares [ou aprendizagens essenciais], entre o aluno e órgãos da escola, entre a turma e grupo de colegas»²⁴*. Torna-se necessário que exista uma planificação ajustada e tendo em conta as características dos alunos e da turma.

«[...] pela sua natureza, a planificação e a tomada de decisões são actos mentais, atividades impossíveis de observar. Apenas as ações daí resultantes são observáveis pelos outros. Mesmo quando são produzidos planos escritos, eles representam apenas uma pequena parte da verdadeira planificação que foi sendo formada na cabeça do professor.»²⁵

²¹ Arends, Richard I. *Aprender a Ensinar*. 7^a ed. Traduzido por A. Faria Edição Eletrónica. Madrid: McGraw-Hill Interamericana de España, S.A.U., 2008, p. 11

²² Leite, Teresa. *Planeamento e concepção da ação de ensinar*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2010.

²³ Ibidem

²⁴ Ibidem

²⁵ Arends, Richard I. *Aprender a Ensinar*. 7^a ed. Traduzido por A. Faria Edição Eletrónica. Madrid: McGraw-Hill Interamericana de España, S.A.U., 2008. p.47

A planificação a médio e longo prazo, pretende ser uma síntese dos conteúdos a serem lecionados no 6º ano de escolaridade. Neste plano estão contemplados os objetivos e conteúdos definidos pelo programa nacional de EMRC aprovado pela Comissão Episcopal Portuguesa em 2014²⁶ e pelas Aprendizagens Essenciais publicadas em julho de 2018.

O programa encontra-se dividido em três unidades letivas:

- A Pessoa Humana
- Jesus, um homem para os outros
- A partilha do Pão

A unidade letiva 1 leva-nos a percorrer um caminho que passa pelo reconhecimento da pessoa como ser único e que vive em constante relação com os outros. Esta relação torna-se visível através da dimensão física/biológica, social e espiritual (emocional, intelectual, moral). No entanto, será atribuído maior relevo à dimensão espiritual, pela sua grandeza a vários níveis (capacidade de amar, pensar e agir), faz da pessoa um ser com capacidades superiores relativamente aos outros seres vivos.

Destas capacidades realço a capacidade amar, que se manifesta na preocupação pelo outro, patente na Declaração Universal dos Direitos do Homem e na Convenção sobre os direitos da criança. Fica assim, presente a noção de dignidade humana, que se vai espelhar nas organizações locais, nacionais e internacionais que lutam pela construção de um mundo onde todos possam ter condições de vida dignas de um ser humano.

Na unidade letiva 2, tem como base Jesus Cristo e a sua importância na história da humanidade, tornando-se um marco na vida do Homem. O nascimento de Jesus é uma “marca” no calendário que toda a humanidade segue. Esta unidade letiva percorre a vida de Jesus e as marcas que deixou para o homem seguir o caminho da verdade. Salienta-se ainda a sua morte e ressurreição.

A unidade letiva 3 é um complemento à unidade letiva anterior, pois transporta-nos para um momento importante da vida de Jesus e da igreja. Esta unidade assenta na refeição e no seu valor simbólico-religioso. Tendo como ponto de convergência a Última Ceia.

²⁶ SNEC. *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*. Moscavide: SNEC, 2014.

Calendarização anual

«As planificações anuais [...] são importantes mas, devido à incerteza e complexidade [...], não podem ser elaboradas com tanta precisão como as planificações de unidade ou diárias.»²⁷

Mediante a caracterização da turma, o professor tem que efetuar escolhas curriculares que estejam adequadas aos estudantes da turma. A eficácia da planificação anual vai estar dependente das atitudes, das reações que os estudantes apresentem nas aulas consoante os temas forem sendo abordados. Outro dos fatores a ter em conta na planificação anual é o calendário escolar versus plano de atividades da escola e o calendário civil.

Contudo existe um calendário que o professor de EMRC não deve esquecer, de modo a que possa responder a questões que irão surgir na aula, que se prende com os tempos fortes da igreja (Advento, Natal, Quaresma, Páscoa). Não se trata de catequese, mas sim de enquadrar no tempo e no quotidiano dos estudantes a cultura de um povo.

1º Período				Nº de aulas previstas	14
Mês	Dia	Aula nº	Objetivos	Conteúdos	
Setembro	16	1	Construir relação entre alunos e professor	Apresentação	
	23	2	Reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação com os outros.	A Pessoa é uma unidade irrepetível;	
	30	3		A Pessoa é um ser em relação com os outros.	
Outubro	7	4	Escola encerra / eleições legislativas		
	14	5	Identificar as diferentes dimensões da pessoa.	Dimensão biológica	
	21	6		Dimensão social	
	28	7	Demonstrar que a pessoa humana é capaz de viver plenamente o amor;	Dimensão espiritual	
Novembro	4	8	Conhecer os direitos fundamentais da pessoa e da criança, a partir da noção de dignidade humana.	É preciso amar:	
	11	9		- Permite um crescimento saudável;	
	18	10	Identificar organizações que trabalham na promoção da dignidade humana.	- Vocação da pessoa;	
	25	11		O valor da pessoa: -Declaração Universal dos Direitos do Homem;	
			Os direitos fundamentais da criança: - Convenção sobre os direitos da Criança; Definição de dignidade humana;		
			Organizações locais, nacionais e internacionais que lutam pela construção de um mundo onde todos tenham condições de existência dignas.		

²⁷ Arends, Richard I. *Aprender a Ensinar*. 7ª ed. Traduzido por A. Faria Edição Eletrónica. Madrid: McGraw-Hill Interamericana de España, S.A.U., 2008.

Dezembro	2	12	Verificação de conhecimentos	
	9	13	Identificar Jesus como um marco na história	Jesus, o Messias prometido; Jesus um marco na história da humanidade;
	16	14	Autoavaliação e heteroavaliação	
2º Período				Nº de Aulas Previstas 11
Mês	Dia	Aula nº	Objetivos	Conteúdos
Janeiro	6	15	Identificar Jesus como um marco na história	O calendário utilizado pela humanidade tem como ponto de referência o nascimento de Jesus
	13	16	Perceber que o elemento fulcral da mensagem cristã é a relação pessoal que Deus estabelece com cada pessoa;	Deus estabelece com o Homem uma relação pessoal.
	20	17	Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã	A confiança no Deus bom; Contra a exclusão; Viver centrado no amor ao próximo; O perdão de Deus e a necessidade de arrependimento;
	27	18		Apresentação de trabalhos
Fevereiro	3	19	Promover as condições para que cada pessoa viva como pessoa que é.	Relações cordiais e verdadeiras; Saber escutar aquele que está ao lado; Comunicar bem; Estar atento às dificuldades dos outros;
	10	20	Conhecer os dados histórico-sociais da morte de Jesus, através das narrativas bíblicas.	A interpelação aos poderosos; A oração no Getsemani e prisão; O julgamento de Jesus no tribunal judaico; Condenação de Jesus por Pilatos;
	17	21		Organização dos factos ocorridos por ordem cronológica;
	24		Interrupção letiva - Carnaval	
Março	2	22	Realçar o significado dos relatos da Última Ceia na mensagem cristã.	A Última Ceia, sinal da entrega de Jesus por amor; O Lava-pés, sinal do serviço de Jesus por amor;
	9	23	Verificação de conhecimentos	
	16	24	Expor o significado da Ressurreição de Jesus.	Deus quer a vida não a morte: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”. (Evangelista João)
	23	25	Autoavaliação e heteroavaliação	
3º Período				Nº de Aulas Previstas 8
Mês	Dia	Aula nº	Objetivos	Conteúdos
Abril	20	26	Assumir o valor da vida nas situações do quotidiano;	Devo ser capaz de: respeitar, cuidar, ajudar, compreender, partilhar, amar.
	27	27	Identificar situações de fragilidade e ameaças à justa distribuição de bens.	A fome e a subnutrição; A pobreza, a distribuição injusta dos bens de primeira necessidade.

Maio	4	28	Descobrir a dimensão simbólica da refeição.	A alimentação: - a refeição como festa e experiência de encontro; O significado simbólico-religioso do alimento e da refeição.
	11	29	Identificar instituições nacionais e internacionais vocacionadas para a eliminação da fome	FAO - Organismo para a Alimentação e a Agricultura; Banco Alimentar contra a Fome;
	18	30	Descobrir que a partilha dos bens supõe partilha de si	Ser pão para os outros: - a doação de si mesmo; - o amor partilhado com os mais necessitados;
	25	31	Verificação de conhecimentos	
Junho	1	32	Valorizar a atitude de voluntariado e o valor da solidariedade.	O exemplo cristão de «pão para os outros»: - Cáritas; Conferências Vicentinas de S. Vicente de Paulo; Comunidade Vida e Paz.
	8	33	Autoavaliação e heteroavaliação	


Planificação das Unidades Letivas

«As planificações de unidade [...] funcionam como mapas que ligam as várias aulas e dão uma ideia aos professores, aos alunos, e a outros sobre a finalidade da aula.»²⁸

Ao planificar cada unidade o professor associa uma variedade de objetivos, conteúdos e atividades, criando desta forma um fio condutor a todo um processo de ensino-aprendizagem. Não podendo esquecer as aprendizagens essenciais dos estudantes definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO),

«[constituindo] assim, a matriz para as decisões adotar por gestores e atores educativos [...]. A finalidade é a de contribuir para a organização e gestão curriculares e, ainda, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva.»²⁹


Unidade Letiva 0

		6º ANO – Unidade Letiva 0 <i>Acolhimento / Apresentação</i>		TEMPO PREVISTO 1 Aulas
Aprendizagens essenciais				
ESQUEMA HERMENÊUTICO: Pretende-se com esta unidade conhecer os alunos e estes conhecerem o professor				
Temas Organizadores	OBJETIVOS	CONTEÚDOS		Nº aula
Apresentação	Construir relação entre alunos e professor	Apresentação do professor Apresentação dos alunos		1
Criar relações				
METODOLOGIAS PRIVILEGIADAS		OBSERVAÇÕES	AVALIAÇÃO FORMATIVA	
Diálogo Jogo didático				

²⁸ Arends, Richard I. *Aprender a Ensinar*. 7ª ed. Traduzido por A. Faria Edição Electrónica. Madrid: McGraw-Hill Interamericana de España, S.A.U., 2008.


²⁹ *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE), 2017.p. 8

Unidade Letiva 1

	6º ANO – Unidade Letiva 1 A Pessoa Humana	TEMPO PREVISTO
		12 Aulas

Aprendizagens essenciais			
<p><i>Conhecer o conceito de pessoa e a sua etimologia;</i> <i>Distinguir as diferentes dimensões da pessoa: física, intelectual, moral, emocional, social e religiosa;</i> <i>Identificar como elemento fulcral da mensagem cristã o caráter pessoal da relação de Deus com cada ser humano;</i> <i>Interpretar o conceito de dignidade humana;</i> <i>Descobrir as organizações que trabalham pela promoção da dignidade humana;</i> <i>Assumir os direitos fundamentais da pessoa e da criança;</i></p> <p>ESQUEMA HERMENÊUTICO: A unidade letiva 1 inicia com uma abordagem do que é ser pessoa, passando pelas dimensões da pessoa e a sua relação com Deus. No entanto, o foco central está na dignidade da pessoa humana e na promoção de condições para que cada pessoa possa viver como pessoa que é.</p>			
TEMAS ORGANIZADORES	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	Aula nº
Ser Pessoa	Reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação com os outros.	Quem é a Pessoa? - Uma unidade irrepetível; - Um ser de / em relação com os outros;	2 3
	Identificar as diferentes dimensões da pessoa	Dimensão biológica/física: corpo, fisiologia; Dimensão social: a relação com os outros; Dimensão espiritual: abertura interior ao amar, pensar e agir	4 5 6
	Demonstrar que a pessoa humana é capaz de viver plenamente o amor.	Vocação da Pessoa Humana;	7
Deus / Pessoa	Perceber que o elemento fulcral da mensagem cristã é a relação pessoal que Deus estabelece com cada pessoa;	Deus estabelece com o Homem uma relação pessoal.	16 17
Dignidade Humana	Identificar os direitos fundamentais da pessoa e da criança, a partir da noção de dignidade humana.	Declaração Universal dos Direitos do Homem Os direitos fundamentais da criança: - Convenção sobre os direitos da criança	8 9
	Inferir através dos atentados aos direitos humanos, que existem organizações que trabalham na promoção da dignidade humana.	Necessidade urgente de proteger os direitos humanos	10
	Conhecer organizações que trabalham na promoção da dignidade humana.	Organizações locais, nacionais e internacionais que lutam pela construção de um mundo onde todos tenham condições de existência dignas.	11
METODOLOGIAS PRIVILEGIADAS		OBSERVAÇÕES	AVALIAÇÃO FORMATIVA
Diálogo Registos Exposição Crucigramas Sínteses conclusivas Trabalhos individuais Visualizar imagens Visualização vídeos Textos Bíblicos			Participação Responsabilidade Autonomia Interesse Atitude Caderno diário TPC Trabalho de pesquisa Trabalho cooperativo

Unidade Letiva 2


	6º ANO – Unidade Letiva 2 Jesus, um homem para os outros	TEMPO PREVISTO
		9 Aulas

Aprendizagens essenciais			
<p><i>Identificar Jesus Cristo como um marco na história;</i> <i>Identificar como elemento fulcral da mensagem cristã o Deus misericordioso;</i> <i>Interpretar, a partir das narrativas bíblicas, os dados histórico-sociais da morte e ressurreição de Jesus;</i> <i>Assumir o valor da vida em situações do quotidiano;</i></p> <p>ESQUEMA HERMENÊUTICO: A unidade letiva 2 centra-se na pessoa de Jesus Cristo como marco na história da humanidade. Abordaremos o nascimento a morte e ressurreição de Cristo numa perspetiva histórica.</p>			
TEMAS ORGANIZADORES	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	Aula nº
Quem é Jesus de Nazaré?	Identificar Jesus como um marco na história	Nascimento de Jesus, um acontecimento que marca o tempo	13 15
Deus Misericordioso	Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como elemento núcleo central da mensagem cristã	Como entender / conhecer Deus na sua misericórdia pura, através de Jesus: A confiança no Deus bom, que não abandona a pessoa. Consciencializar para a importância do Ser e não do Ter	18 19
Missão de Jesus	Compreender a missão de Jesus e conhecer o contexto histórico-social da época.	A interpelação aos poderosos. O julgamento de Jesus no tribunal judaico. Condenação de Jesus por Pilatos.	20 21 23 26
		Quem é Jesus de Nazaré? - o Jesus / o Profeta de Deus / o Mestre / o Messias (Cristo) / o Filho de Deus	24
METODOLOGIAS PRIVILEGIADAS		OBSERVAÇÕES	AVALIAÇÃO FORMATIVA
Diálogo Registos Exposição Crucigramas Jogo didático Sínteses conclusivas Trabalhos individuais Visualizar imagens Visualizar filme Textos Bíblicos			Participação Responsabilidade Autonomia Interesse Atitude Caderno diário TPC Trabalho de pesquisa Trabalho cooperativo Jogo didático

Unidade Letiva 3

		6º ANO – Unidade Letiva 3 A Partilha do Pão		TEMPO PREVISTO
				6 Aulas
Aprendizagens essenciais				
<i>Identificar situações de fragilidade e ameaça à justa distribuição de bens</i> <i>Compreender a dimensão simbólica da refeição</i> <i>Explicar o significado dos relatos da Última Ceia (conteúdo lecionado na unidade letiva 2)</i> <i>Caracterizar instituições nacionais e internacionais vocacionadas para a eliminação da fome</i> <i>Descobrir que a partilha dos bens supõe a partilha de si</i> <i>Assumir a atitude do voluntariado e o valor da solidariedade</i>				
ESQUEMA HERMENÊUTICO: Consciencializar para a necessidade de estar disponível para ajudar o próximo com gestos de solidariedade e de voluntariado.				
TEMAS ORGANIZADORES	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	Aula nº	
Deficiente repartição dos bens essenciais;	Identificar situações de fragilidade e ameaças à justa distribuição de bens.	A fome e a subnutrição; A pobreza; A distribuição injusta dos bens de primeira necessidade.	27	
Importância da refeição	Descobrir a dimensão simbólica da refeição.	A refeição como festa e experiência de encontro; O significado simbólico-religioso do alimento e da refeição.	28	
	Realçar a importância da Última Ceia na mensagem Cristã.	A missão de Jesus; A Última Ceia, sinal da entrega de Jesus por amor	22	
Ajudar o próximo	Identificar instituições nacionais e internacionais vocacionadas para a eliminação da fome	FAO - Organismo para a Alimentação e a Agricultura; Banco Alimentar contra a Fome;	29	
	Descobrir que a partilha dos bens supõe partilha de si	Ser pão para os outros: - a doação de si mesmo; - o amor partilhado com os mais necessitados;	30	
	Valorizar a atitude de voluntariado e o valor da solidariedade.	O exemplo cristão de «pão para os outros»: - Cáritas; Conferências Vicentinas de S. Vicente de Paulo; Comunidade Vida e Paz.	32	
METODOLOGIAS PRIVILEGIADAS		OBSERVAÇÕES	AVALIAÇÃO FORMATIVA	
Diálogo Registos Exposição Crucigramas	Sínteses conclusivas Trabalhos individuais Visualizar imagens Textos Bíblicos		Participação Responsabilidade Autonomia Interesse Atitude	Caderno diário TPC Trabalho de pesquisa Trabalho cooperativo

Unidade Letiva – Avaliação

		6º ANO – Unidade Letiva “ Avaliação”		TEMPO PREVISTO
				5 Aulas
Aprendizagens essenciais				
ESQUEMA HERMENÊUTICO:				
TEMAS ORGANIZADORES	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	Aula nº	
Avaliação	Aplicar o conhecimento adquirido	Ficha de avaliação	12 31	
	Recolher informações para avaliação	Autoavaliação e Heteroavaliação	14 25 33	
Instrumentos		OBSERVAÇÕES	AVALIAÇÃO FORMATIVA	
Ficha de avaliação Trabalho de pesquisa	Declaração de princípios Jogo didático		Autonomia Interesse Participação	Atitudes Responsabilidade

Reflexão crítica sobre a Gestão do Currículo

«No centro da atividade da escola estão o currículo e as aprendizagens dos alunos [...] tem como eixo central de orientação a necessidade de cada escola reconhecer a mais valia da diversidade dos seus alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características de cada aluno»³⁰.

A flexibilidade e a autonomia que é dada à escola e aos professores para conduzirem o currículo mais adequado a cada turma e aluno, poderá permitir que os alunos sejam vistos como pessoas e não como “standard”. A flexibilidade em trabalhar um tema (matéria curricular) fora da “caixa”, vai permitir que da parte do aluno exista mais interesse e motivação em estar na escola.

Julgo que, a nível da disciplina de EMRC, isto já acontece tendo em conta que a disciplina é facultativa. Se o professor não cative, no próximo ano é menos um aluno que está matriculado na disciplina.

Tudo o que é apresentado no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória é trabalhado de uma forma ou de outra nos conteúdos curriculares da disciplina de EMRC. Para muitos alunos e para muitos colegas de outras áreas científicas, a disciplina é vista como sendo um prolongamento da catequese. No entanto, os princípios, os valores e as competências que vêm mencionados no esquema conceptual do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória vêm reforçar tudo o que é trabalhado em EMRC.

Os jovens, os adolescentes, as crianças do nosso tempo necessitam de cultivar o seu pensamento crítico e criativo, de relacionar-se uns com os outros, de desenvolver a sua autonomia, de conhecer-se a si próprios. Estas são algumas competências para se chegar aos valores (liberdade, responsabilidade e integridade, cidadania e participação, excelência e exigência, curiosidade, reflexão e inovação). Atrevo-me a citar São João Bosco “*Bons Cristãos, honestos cidadãos*”.

O conhecimento das realidades locais (sociais e económicas), o conhecimento da turma (caracterização de turma) ajuda a construir o currículo mais adequado a cada situação (ambiente escolar). Neste caminho de construção do currículo, é muito

³⁰ “Decreto-Lei n.º 54/2018 - Diário da República. 1.ª série - n.º 129 - 6 de julho de 2018.” Diário da República Eletrónico. 30 de maio de 2020. <https://dre.pt/>.

importante pensar na inclusão social, partindo desta feita ao encontro das realidades que provocam a exclusão na escola.

A igualdade de oportunidades é o ponto de partida para a construção e a gestão do currículo em EMRC. A caracterização da turma e o conhecimento das realidades locais onde a escola/ agrupamento está inserido tem de ser conhecidos pelo docente.

«O currículo programa-se, tendo por base a articulação orgânica de três fatores fundamentais: a sociedade, os conhecimentos científicos, o aluno.»³¹

As opções curriculares delineadas no programa de EMRC, foram sendo adequadas às realidades que encontrei no decurso da lecionação da disciplina, tendo em conta os aspetos referidos anteriormente.

(Roldão e Almeida 2018)³² afirmam que sempre se geriu o currículo e sempre terá de se gerir, isto é, decidir o que ensinar e porquê, como, quando, com que prioridade, com que meios, com que organização, com que resultados...

A sala de aula é o local próprio para que o professor possa avaliar que condições tem, para que, a sua ação educativa seja eficaz em articulação com o currículo nacional, o projeto educativo da escola e o projeto curricular da turma.

No contexto deste relatório e das opções curriculares realizadas para a UL 1 – A Pessoa Humana, tive em conta as características dos elementos da turma, muito diversificadas e com realidades sociais diferentes. Existem muitas vezes situações em sala de aula que um conteúdo presente no currículo da disciplina pode suscitar diferentes reações nos alunos. Conhecendo a realidade de cada aluno (relação proximidade), torna-se mais fácil gerir o currículo e fazer com que este responda às realidades sociais que caracterizam cada aluno e cada época (tempo espacial).

«Desfasamento entre as expectativas face à escola e a baixa eficácia social que ela tem manifestado resulta justamente do agravamento da inadequação do currículo que existe face às necessidades sociais e aos públicos»³³

³¹ SNEC. *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*. Moscavide: SNEC, 2014.

³² Roldão, Maria do Céu, e Sílvia Almeida. *GESTÃO CURRICULAR - Para a Autonomia das Escolas e Professores*. Editado por Ministério Educação e Direção Geral Educação. Lisboa, 2018.

³³ *Ibidem*

A afirmação de que a escola tornou-se insensível às realidades (Roldão e Almeida 2018). Seria um bom ponto de partida para uma reflexão na elaboração e na construção do currículo mais virado para as necessidades de cada aluno, potencializando:

- as competências não só científicas, mas também competências sociais e humanas;
- a igualdade de oportunidades para todos;
- o término da exclusão da sala de aula do aprendente com mais dificuldades;
- aulas mais dialogadas e menos expositivas (interação aprendente versus professor);
- os trabalhos de projeto (despertam no aprendente mais curiosidade e tornam as matérias mais interessantes e no “disco rígido” do aprendente para a vida;

Contudo, para que se concretizasse o mencionado nos itens anteriores seria importante, que da parte dos docentes existisse uma abertura a mudanças, como por exemplo:

- disponibilidade para um acompanhamento mais próximo dos aprendentes;
- existir interdisciplinaridade entre as várias disciplinas;
- mais proximidade na sala de aula; (o professor não ser o centro, mas sim os aprendentes e as suas realidades)
- disponibilizar tempo em sala de aula para debates, investigações, elaboração de projetos ...;

Quadro teórico da UL 1 - A pessoa humana

Quem é a Pessoa?

«A pessoa é o que há de mais perfeito na natureza, enquanto subsiste autonomamente como natureza racional» S. Tomás de Aquino (S.T. I 29,3 ad.2)

A pergunta é colocada no início da UL1, do manual de EMRC do 6º ano de escolaridade. Para obter uma resposta a esta questão, há que ter em conta a origem do conceito de Pessoa.

Ruiz de la Penã, coloca exatamente a mesma questão *«Onde e como nasceu a ideia de Pessoa?»*³⁴

O termo Pessoa é fundamental para a teologia *«...aparece com singular relevo na interação criativa e na fecunda tensão entre a ideia que o homem tem de si mesmo e o esforço por penetrar na autorrevelação divina»*³⁵ Por outras palavras, a teo/logia levar-nos-ia para o encontro/relação que o homem tem de si mesmo e a representação que tem do divino. Seria por certo um caminho com base na antropologia. Se percorrermos a Sagrada Escritura não vamos encontrar implicitamente o termo Pessoa, mas aparece conectado de uma forma mais simples através da palavra “Homem”.³⁶

*«[A Bíblia] descreve o homem por meio de uma tripla relação: de dependência, perante Deus; de superioridade, perante o mundo; de igualdade, perante os outros homens»*³⁷

A Bíblia coloca o homem como um ser de relação. A perspectiva religiosa de pessoa orientou ao longo de muito tempo, vários autores das mais diversas ideologias de que, o «pensamento grego não conheceu nem o termo nem o conceito de Pessoa».

O conceito de pessoa na teologia, não surge com base só na antropologia e na cristologia, mas também na doutrina trinitária (Pai, Filho e Espírito Santo).

³⁴ Penã, Juan L.Ruiz de la. *Imagem de Dios: Antropologia teológica fundamental*. 2ªed. Bilbao: Editorial Sal Terrae, 1988. p.154

³⁵ Eicher, Peter. “*Diccionario de conceptos teológicos*.” Vol. II. Barcelona: Editorial Herder, 1990.

³⁶ Penã, Juan L.Ruiz de la. *Imagem de Dios: Antropologia teológica fundamental*. 2ªed. Bilbao: Editorial Sal Terrae, 1988. p.154

³⁷ Ibidem

A terminologia grega dos vários termos antropológicos não apresenta diretamente o conceito de Pessoa. Dá relevo ao termo essência (*ousia*), substância (*hypotásis*) e natureza (*phýsis*).³⁸

História do conceito

O termo Pessoa surge da união do termos gregos (*πρόσωπον*), que traduzindo significa *prosópon* ou seja, “máscara / rosto” e (*ύπόστασις*), que tem como tradução *ýpóstasis*, que significa “*existência*”³⁹.

O conceito de pessoa é um dos conceitos fundamentais da teologia, marcado pela interação criativa e pela tensão fecunda entre a ideia que o Homem tem de si mesmo e o esforço por entrar na autorrevelação divina. O conceito de pessoa assumiu elementos importantes, que derivam do pensamento filosófico e jurídico, bem como da experiência pessoal humana. Na sua elaboração do conceito de pessoa, a teologia aproveitou uma parcela conceptual, a que se acrescenta o facto de o conceito de pessoa derivar da união de duas tradições terminológicas, em permanente tensão. Estes fatores tornam o conceito de pessoa problemático precisamente nos dois contextos teológicos que provocaram a sua elaboração: a cristologia e a doutrina trinitária.

Como conceito básico da doutrina da trindade, conceito encontra-se na fórmula de Tertuliano (uma substância, três pessoas). Esta fórmula conduz a confusões relativamente a um possível repartir de papéis, um diálogo divino, que se questionou ser somente um mero elemento de redação literária ou verdadeiras realidades dialógicas em Deus. Ora, esta crítica aponta uma ambivalência radical que envolve a polissemia da palavra rosto: originariamente aplicada à máscara do ator teatral e depois relacionou-se com o seu papel, pelo que na antiguidade, significa a parte do homem que volta quando vê o rosto ou a presença e manifestação de Deus.

Assim, os diferentes usos da palavra criam uma tensão entre o facto de manifestar-se e o que se mostra ou oculta atrás da manifestação, numa oscilação entre a realidade efetiva e a mera aparência. Importa, assim, estabelecer que os rostos divinos são mais do

³⁸ Penã, Juan L.Ruiz de la. *Imagem de Dios: Antropologia teológica fundamental*. 2ªed. Bilbao: Editorial Sal Terrae, 1988. p.156

³⁹ Eicher, Peter. “*Diccionario de conceptos teológicos*.” Vol. II. Barcelona: Editorial Herder, 1990. p.228

que meros instrumentos de revelação, sendo as três formas reais de existência do Deus único.

Basílio de Cesárea e Gregório de Nazianzeno introduziram a equação de rosto e de existência, colocando em evidência que *«o conceito de pessoa na Trindade não se referia somente à “aparicação” de Deus destinada ao homem, senão à realidade divina do Pai, do Filho e do Espírito Santo, que se manifesta em cada aparição e que é em cada caso distinta e completa em si.»*⁴⁰

Neste ponto, é preciso deixar conceitualmente clara a unidade das três pessoas divinas, distinguindo-se, assim, *«a essência comum divina, da realização própria em cada caso dessa essência, da maneira distinta de receber esse ser em comum.»*⁴¹

A problemática em torno do conceito de pessoa na cristologia, debatendo-se como se poderia falar da unidade de Deus-Logos com o verdadeiro homem que era Jesus, definindo o conselho que *«a encarnação do Logos não destruiu a perfeita humanidade de Jesus»*⁴²

A elaboração do conceito de pessoa na teologia nasceu do confronto da doutrina trinitária, ou seja, é a natureza divina comum que constitui a unidade das três pessoas divinas, e da doutrina da cristologia, ou seja, pensar numa hipóstase divina como princípio da união da natureza humana e divina. Pode pensar-se o conceito de pessoa da cristologia, como intrapessoal,

*«mediante a união pessoal de Jesus Cristo que as duas naturezas não punham em causa. O conceito latino de pessoa, orientado pelo conteúdo jurídico da individualidade concreta, pareceu mais apropriado para a compreensão concetual da unidade [intrapessoal] de Jesus Cristo – da sua unidade ontológica de sujeito»*⁴³

A reelaboração anterior do conceito de pessoa também se centra no aspeto da individualidade. Boécio, baseado na doutrina aristotélica, entende a pessoa como *«indivíduo racional que existe em si e por si»*⁴⁴ A sua natureza racional indica uma

⁴⁰ Eicher, Peter. “Diccionario de conceptos teológicos.” Vol. II. Barcelona: Editorial Herder, 1990. p. 229

⁴¹ Ibidem. p. 229

⁴² Ibidem. p. 229

⁴³ Ibidem. p. 230

⁴⁴ Ibidem. p. 230

determinação geral e essencial da pessoa, ao passo que a “substância”, indica a «*autonomia na qual existe a pessoa como indivíduo dotado de razão*»⁴⁵

As pessoas divinas só se podem pensar a partir da sua mútua relação como pessoas indistintas em si e distintas das outras. Este pensamento leva Tomás de Aquino questionar-se «*se o nome de pessoa designa uma relação*»⁴⁶ Avançando uma resposta, Tomás de Aquino, apoiando-se em Boécio, considera que «*toda a pessoa no plano metafísico como uma substância que não se apoia em nenhum outro “ente”*»⁴⁷

Defende, mais ainda, a subsistência espiritual como um retorno a si mesmo.

*«...a autonomia substancial da pessoa atualiza-se no sentido de que ao relacionar-se com os outros, relaciona-se consigo mesma e a si mesmo se sustém. A pessoa é substância no modo de um relacionamento qualificado, e essa relação não pode ser só accidental, mas substancial e subsistente»*⁴⁸

Uma conceção relacional e conseqüente da pessoa humana é encontrada pela primeira vez nos trabalhos de Lutero.

*«O homem não é pessoa por existir em si e por si, nem por ser senhor de si mesmo, que se realiza nas suas obras, senão que o é como pecador libertado e justificado por Deus para um amor operativo. [...] O homem justificado vive como pessoa voltada para Deus, que com a sua clemência salvadora o constituiu como pessoa, e voltado para o próximo.»*⁴⁹.

Esta conceção de Lutero contribuiu para a valorização filosófica do conceito de pessoa, na medida em que, «*o homem é pessoa não pelo que faz e porque faz, mas sim pelo que é e pelo que será respeitado por todos os seus semelhantes, com independência das qualidades morais da sua obra.*» É pessoa, segundo Kant, o indivíduo que representa de uma maneira singular a espécie «homem»⁵⁰.

A pessoa é para Hegel «*o lugar em que se experimenta a relação com outra pessoa sempre como uma alienação e limitação, como dependência de algo estranho*».⁵¹ A experiência

⁴⁵ Ibidem. p. 230

⁴⁶ Eicher, Peter. “*Diccionario de conceptos teológicos.*” Vol. II. Barcelona: Editorial Herder, 1990. p. 230

⁴⁷ Ibidem. p. 231

⁴⁸ Ibidem. p. 231

⁴⁹ Ibidem. p. 231 - 232

⁵⁰ Ibidem. p. 232

⁵¹ Ibidem. p. 232

da alienação que mantém o eu estranho ao tu, desaparece por obra do amor que nos reconcilia. Contudo, só em Deus, que é o amor em pessoa, é que o movimento do amor se finaliza. «Aqui se realiza o ser pessoa em toda a sua verdade»⁵² ou seja, unir-se e estar unido ao outro pelo amor.

Nunca é pessoa o homem para si e por si, pois a pessoa só aparece quando entra em relação com os outros, permite que os que se encontram existam como pessoas na relação com os outros, apontando também a Deus, «cuja solitudine por nós aparece nos encontros momentâneos dos homens e neles se deixa experimentar como a promessa eterna do encontro que se cumpre»⁵³

«A missão do homem à auto-presença no reconhecimento mútuo e recíproco de uns pelos outros constitui o núcleo do conceito de pessoa»⁵⁴.

Quem se volta para o outro com o intuito de comunicar procura ser percebido como ele é mesmo, através das “máscaras” das expectativas de comportamento, convicções e projeções e no enfrentar criativo com as circunstâncias que o determinam. O homem é pessoa por ser sempre um interlocutor possível da comunicação. Mas o ser pessoa tende a ser recuperado numa história individual e social, e fazer-se assim valer.

«O homem é, com efeito, por exigência profunda da sua natureza, um ser social e não pode viver nem desenvolver as suas qualidades sem relações com os outros»⁵⁵

A Pessoa como sujeito e objeto

A questão da Pessoa é ponto fulcral na vida da humanidade e principalmente na época que estamos a atravessar. Muitas questões éticas e sociais são debatidas em todos os meios de comunicação social. No entanto, estas questões por muito que se argumente tem como base a Pessoa e o seu Ser.

⁵² Eicher, Peter. “Diccionario de conceptos teológicos.” Vol. II. Barcelona: Editorial Herder, 1990. p. 233

⁵³ Ibidem. p. 233

⁵⁴ Ibidem. p. 234

⁵⁵ “Constituição Dogmática «Gaudium et Spes».” Em Documentos do Concílio Vaticano II, 181-302. Gráfica de Coimbra, 1998.n.º 12. p.195

O sujeito da ética e da sociedade (vida social) é o homem, logo a Pessoa que há em si. Contudo, Pessoa não é só sujeito da ética e da vida social como também é objeto de si mesmo.

Frequentemente, o Homem coloca a si próprio a questão “Quem é ...?”. A esta pergunta não teremos assim tantas respostas. Porque a mente humana leva-nos para uma Pessoa, ou então, para um outro ser vivo. Apesar disso, ainda há que ter em conta que, poderemos estar na presença (visual) desse alguém ou não. De uma forma ou de outra “Quem é...?”, transporta o nosso pensamento de imediato para uma Pessoa, que pode ou não estar presente.

Analisemos a possibilidade mais comum de acontecer, aludindo ao exemplo de *José Luis Sánchez Garcia*⁵⁶. Quando nos batem à porta, perguntamos «Quem é?», mediante a resposta, começamos de imediato a tirar ilações de quem poderá ser aquela voz.

«Cada pessoa é uma novidade radical, não a podemos reduzir a uma coisa»⁵⁷

Mas a pergunta fica no ar. Se não podemos reduzir a Pessoa a uma coisa, será então, que esta deixa de ser objeto e sujeito de si própria?

«Cada pessoa é única», no entanto, não se poderá olhar para a Pessoa simplesmente como um ser biológico, mas também, como um ser que tem uma história (biografia). A sua dimensão biológica, transporta-nos para uma realidade corpórea, composta de corpo, logo com uma vida, que se torna realidade no dia-a-dia. Uma realidade que é única, vivida por cada pessoa.

«A vida é o objeto preferencial do pensamento [...] a vida concreta de cada um»⁵⁸

À questão anteriormente levantada vamos acrescentar a pergunta inicial do capítulo “Quem é a Pessoa?” A origem do termo Pessoa, surge da palavra grega *prosópon*,

⁵⁶ Garcia, José Luis Sánchez. “*La Persona Humana y su Perspectiva Antropológica.*” FIDES et RATIO, maio de 2016: 77-104.

⁵⁷ Ibidem p. 77

⁵⁸ Ibidem p. 78

(já referido anteriormente) que *«Entre os pré-socráticos [...] quer dizer cara, rosto [...]. Em Platão quer dizer também rosto...»*⁵⁹

Contudo, o significado mais comum deriva da língua latina, que atribui à Pessoa o significado de “máscara”. Esta alusão deriva das peças de teatro e do papel que os atores tinham na representação.

*«Dai derivam os significados de papel, o caracter, a personagem e ultimamente a Pessoa...»*⁶⁰

As palavras “rosto e cara” utilizadas como significado de pessoa conduz a reflexão para a questão “Quem é [a Pessoa]?”. Se pensarmos na cara / rosto de alguém já estamos a desenhar no nosso interior a existência de um ser, de uma pessoa. A resposta à pergunta realizada é imediata (mesmo sem ver), atribuindo características biológicas àquele ser.

Mas à mesma pergunta “Quem é...?”, naturalmente que escutamos a resposta “Sou eu”. Este “Eu” embora possa ser desconhecido leva-nos a sair de nós e colocarmo-nos numa posição de busca de onde vem e de quem dá a resposta. Mas por intuição do homem o “Eu” leva-nos para uma “cara” um “rosto” que se apresenta com um corpo e uma alma. Logo, com marcas biológicas e biográficas.

Esta dualidade sem duvida, coloca no interior “mente” do Homem um novo ser que é pessoa, que tem uma vida. A projeção que é realizada dentro da mente humana torna aquela “coisa” em ser, quem tem um rosto, logo um nome pessoal. Utilizando uma comparação de *José Luis Sánchez Garcia*, estamos a pensar mais além do que ouvimos, colocando-nos a imaginar algo. É desta forma que tornamos presente aquela resposta “Eu” em alguém corporal.

*«O menino é um organismo biológico, um ser vivo que sai do ventre de sua mãe, onde é gerado [...] é absolutamente irreduzível. Uma radical novidade que poderia não ser mas é.»*⁶¹

A Pessoa ao nascer torna-se numa Pessoa (corpo), mas ao mesmo é encontrado o sentido para o Eu (alma).

⁵⁹ Ibidem p. 79

⁶⁰ Garcia, José Luis Sánchez. “*La Persona Humana y su Perspectiva Antropológica.*” FIDES et RATIO, maio de 2016. p. 80

⁶¹ Ibidem p. 79

A dimensão biológica presente na Pessoa não se pode separar da sua dimensão social, que faz da Pessoa um ser com uma determinada biografia, que é única e irrepetível. Toda a pessoa está associada a um corpo, é inseparável dele, está presente nele, de verdade, não sabemos nem vivemos fora do nosso ser.

É este corpo que nos projeta para a vida, é através dele que nos mostramos como pessoa, pela junção da “substância” (homem como coisa) e as suas “vivências” (conjunto dos atos que realiza). Fica assim caminho aberto para o conhecimento da Pessoa em concreto, da sua realidade e da descoberta da sua autenticidade. Mas, é necessário ter em atenção que:

«... a pessoa nunca é uma realidade “dada”, está a [criar] argumentos e portanto, parcialmente irreal, com uma insegurança que só é superada quando existe uma carga suficiente de autenticidade.»⁶²

A vida que o corpo projeta é constantemente objeto de análise pelo próprio corpo, fazendo-se sujeito de si próprio. A pessoa ao olhar para dentro de si, interpreta-se a si mesma, no meio de todo um emaranhado de conteúdos, de condições, de requisitos que lhe possibilitam analisar quem é. Citando Ortega: «*Eu sou eu e a minha circunstância*»

Conclusão

A frase citada no início da reflexão, retirada de São Tomas de Aquino, é de uma profundidade que incomoda e torna presente a Pessoa como objeto e sujeito de si própria. Como natureza obvia, “subsiste autonomamente” ao seu pensamento.

Fazendo uma retrospectiva ao pensamento apresentado por *José Luís Sánchez García*, recordo uma expressão de *Emmanuel Mounier*: «*A Pessoa faz-se, perdendo-se, possui-se dando-se*»

A maior parte das vezes limitamos o nosso pensamento e a nossa reflexão para aquilo que vimos exteriormente (dimensão biológica) da pessoa e só depois “olhamos” o interior (dimensão biográfica).

Ser pessoa implica reunir num “ser”, a dimensão biológica, a dimensão biográfica, a dimensão social.

⁶²Garcia, José Luis Sánchez. “*La Persona Humana y su Perspectiva Antropológica.*” FIDES et RATIO, maio de 2016. p. 85

Sustentação curricular e relevância educativa

A escolha desta unidade tem um sentido muito próximo da minha realidade quotidiana de escola e de professor. Que não está na escola só para ensinar matérias curriculares, mas também para ajudar na *«formação global do aluno [permitindo que] reconheça a sua identidade, e progressivamente, [possa contruir o seu] projeto pessoal de vida...»*⁶³

Esta análise centra-se em encontrar respostas pertinentes para a lecionação de EMRC na escola pública portuguesa, apoiadas no trabalho desenvolvido por Pedro d’Orey da Cunha, intitulado de “*Educação em Debate*”, tendo em conta que subsiste o debate sobre a presença de EMRC no currículo escolar.

A pergunta que nos é colocada pelo autor “*Alternativa à Educação Moral e Religiosa?*” é pertinente, tendo em conta os “ataques” sucessivos que ao longo do tempo se vão colocando à disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC).

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), Lei 46/86 de 14 de outubro, retificada em alguns artigos pela Lei 115/97 de 19 de setembro e mais recentemente pela Lei 49/2005 de 30 agosto, no seu art.º3, alínea c, determina que o sistema educativo se deve organizar de forma a *«assegurar a formação cívica e moral dos jovens»*⁶⁴.

Após uma análise mais criteriosa à LBSE, encontramos vários artigos em que está bem patente a importância da formação moral e cívica, bem como os valores espirituais:

- *«Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico; (art.º 3 alínea b)»*
- *«Desenvolver a formação moral da criança e o sentido da responsabilidade, associado ao da liberdade; (art.º 5, alínea d)»*
- *«Proporcionar, em liberdade de consciência, a aquisição de noções de educação cívica e moral; (art.º 7, alínea n)»*

⁶³ SNEC. *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*. Moscavide: SNEC, 2014.

⁶⁴ “*Lei de Bases do Sistema Educativo/Lei n.º 49/2005.*” Diário da República n.º 166/2005, Série I-A de 2005-08-30. 30 de maio de 2020. <https://dre.pt>.

- «a formação humanística, artística, física e desportiva, científica e tecnológica e a educação moral e cívica, visando habilitar os alunos a assimilar e interpretar crítica e criativamente a informação, de modo a possibilitar a aquisição de métodos e instrumentos de trabalho e de conhecimento que permitam o prosseguimento da sua formação, numa perspetiva do desenvolvimento de atitudes ativas e conscientes perante a comunidade e os seus problemas mais importantes; (art.º 8, n.º3, alínea b)»⁶⁵

Das alíneas expostas pela LBSE, verifica-se que o autor do texto está bem seguro das afirmações que vai expor adiante e ajuda-nos a perceber melhor a importância da disciplina de EMRC no currículo escolar. Também é de salientar as evidências, que a não frequência da disciplina poderá acarretar para a sociedade em que vivemos (análise do autor realizada em 1997). Nos dias de hoje e passados alguns anos conseguimos perceber que a linha de pensamento não convergiu em sentido contrário, mas sim no sentido que o autor já previa.

As razões da fraca adesão às matrículas na disciplina de EMRC vieram a degradar-se ao longo dos anos. Contudo a razão mais visível prende-se com o facto de ser uma disciplina de frequência facultativa, entre ir à aula ou ir para o recreio/casa, ou seja, tempo livre. Para contrariar este caminho e cumprir com o estabelecido na LBSE, o *Decreto-lei n.º 286/89*, com a criação da Área de Formação Pessoal e Social é “colocada” no currículo uma nova disciplina intitulada de Formação Cívica⁶⁶

Esta nova disciplina gera algum debate nas comunidades educativas, isto porque veio aumentar a carga horária dos estudantes, principalmente dos que estavam matriculados em Educação Moral e Religiosa (EMR), provocando uma demandada de alunos das aulas EMR. Este problema gerou uma injustiça, porque os alunos estavam a ser prejudicados em relação aos outros que não tinham EMR.

⁶⁵ “*Lei de Bases do Sistema Educativo/Lei n.º 49/2005.*” Diário da República n.º 166/2005, Série I-A de 2005-08-30. 30 de maio de 2020. <https://dre.pt>.

⁶⁶ Cf. “*Decreto-Lei n.º 286/89 - Diário da República n.º 198/1989, Série I de 1989-08-29.*” Diário República Eletrónico. 29 de agosto de 1989. <https://dre.pt/>.

A disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social veio mostrar o total «desconhecimento do que [...] acontece nas aulas de EMR ou [talvez]por preconceito ideológico»⁶⁷

Este total alheamento aos conteúdos lecionados em EMR é fruto da “ignorância” que o senso comum tem:

«porque ignora que a ética de inspiração cristã contem [em si] os princípios morais universalmente aceites e constituídos das principais declarações internacionais, sendo mesmo inspiradora de muitos deles»⁶⁸

A fundamentação apresentada pelo autor, torna presentes alguns princípios que tornam legítima a presença da disciplina de EMR na escola. O princípio da liberdade religiosa, o princípio da igualdade de escolhas, o princípio da não-programação ideológica, o princípio da autonomia científica e o princípio da harmonia pedagógica. A partir destes princípios Pedro d’Orey da Cunha formula duas “hipóteses”:

- *«a disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social só poderá ser alternativa à disciplina de Educação Moral e Religiosa se ela for orientada no sentido de se enquadrar numa autêntica educação para os valores, ou educação moral...»⁶⁹*
- *«a disciplina de Educação Moral e Religiosa só poderá ser alternativa à de Desenvolvimento Pessoal e Social se, por um lado, o seu objetivo de educação moral for concebido no contexto de autêntico desenvolvimento pessoal e social e se, por outro lado, a perspetiva religiosa se mantiver constante e nunca ficar diluída. Sem esta perspetiva religiosa não haveria razão para uma alternativa, pois tratar-se-ia de identidade»⁷⁰*

Posteriormente à edição deste texto de Pedro d’Orey da Cunha surge o Decreto-Lei nº329/98 de 2 de novembro de 1998, que vem regulamentar «o ensino da disciplina de Educação Moral e Religiosa, de diversas confissões religiosas, em regime de permanência e em alternativa à disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social»

⁶⁷ Cunha, Pedro d’Orey. *Educação em debate*. Lisboa: Universidade Católica Editora.1997

⁶⁸ Conselho Nacional de Educação. *Pareceres e recomendações*, II volume. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.1990

⁶⁹ Cunha, Pedro d’Orey. *Educação em debate*. Lisboa: Universidade Católica Editora.1997

⁷⁰ Ibidem

Neste decreto fica patente a Constituição da República Portuguesa que «*consagra no seu artigo 41.º a inviolabilidade da liberdade de consciência, de religião e de culto, garantindo a liberdade de ensino de qualquer religião praticado no âmbito da respetiva confissão*»⁷¹ (Constituição da República Portuguesa - 3.ª Revisão, 1992).

O princípio da liberdade religiosa, o princípio da igualdade de escolhas, o princípio da não-programação ideológica, o princípio da autonomia científica e o princípio da harmonia pedagógica, apresentados e defendidos pela Constituição da República criam condições de tratamento idêntico a todas as confissões religiosas existentes em Portugal.

Salienta-se o Artigo 4.º do Dec. Lei n.º 329/98

*«A disciplina de Educação Moral e Religiosa é frequentada em alternativa à disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social, segundo opção do aluno.»*⁷²

Numa análise mais criteriosa à UL “A Pessoa Humana”, do 6.ºano de escolaridade, utilizemos a disciplina de Educação Moral e Religiosa (EMR) e a disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social (DPS), como eixos de análise, formulando algumas questões; será que a Unidade Letiva “A Pessoa Humana” tem pertinência em ser lecionada na disciplina de EMR? Ou será, que deveria ser lecionada na disciplina de DPS? Os objetivos traçados para a sua leção em EMRC estão de acordo com a caracterização atribuída pelo autor?

Segundo o autor:

- a disciplina de EMR deve contemplar nos seus objetivos o autêntico desenvolvimento pessoal e social da criança/jovem tendo presente a perspetiva religiosa de uma forma “diluída” em vários aspetos (educação ecológica, uma educação familiar e sexual, uma educação para a prevenção de acidentes, uma educação para a saúde, uma educação para a participação nas instituições e serviços cívicos);

- a disciplina de DPS, deve contribuir para assegurar a educação moral e cívica dos jovens promovendo uma autêntica educação para os valores.

⁷¹ *Constituição da República Portuguesa - 3.ª Revisão. Texto Editora, 1992.*

⁷² “Decreto-Lei n.º 329/98 - Diário da República n.º 253/1998, Série I-A de 1998-11-02.” Diário da República Eletrónico. 30 de maio de 2020. <https://dre.pt/>.

<i>Objetivos da Unidade Letiva / Eixos de Análise</i>	<i>EMR</i>	<i>DPS</i>
1.Reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação com os outros.	V	V
2.Identificar as diferentes dimensões da pessoa valorizando a relação com o transcendente	V	
3.Promover a autenticidade como fidelidade ao próprio projeto (vocação)	V	V
4.Identificar os direitos fundamentais da pessoa e da criança, a partir da noção de dignidade humana.	V	V
5.Conhecer organizações católicas que trabalham na promoção da dignidade humana.	V	V
6.Perceber que o elemento fulcral da mensagem cristã é a relação pessoal de Deus com cada ser humano	V	
7.Promover as condições para que cada um viva como a pessoa que é.	V	V
Frequência Absoluta	7 / 7	5 / 7
Frequência Relativa	100%	71%
Comum		71%

Tabela 1 - Análise dos objetivos do currículo de EMRC-6ºano - UL 1

«A EMRC tem, pois, um alcance cultural e um “claro valor educativo”. Orienta-se para formar personalidades ricas de interioridade, dotadas de força moral e abertas aos valores da justiça, da solidariedade e da paz, capazes de usar bem a própria liberdade»⁷³

<i>Obj.</i>	<i>Conteúdos da Unidade Letiva / Eixos de Análise</i>	<i>EMR</i>	<i>DPS</i>
1	Quem é uma pessoa? - Uma unidade irrepitível - Um ser em relação com os outros.	V	V
2	Dimensão física: corpo, fisiologia;		V
	Dimensão intelectual: inteligência, imaginação, razão;	V	V
	Dimensão moral e volitiva: distinção entre bem e mal, escolha; vontade e compromisso;	V	V
	Dimensão emocional: emoções e sentimentos;	V	V
	Dimensão social: a relação com os outros;	V	V

⁷³ CEP. “Educação Moral e Religiosa Católica - Um valioso contributo para a formação da personalidade.” Pastoral Catequética. SNEC, 2006.

	Dimensão sexual: a sexualidade abrange a totalidade da pessoa: (corpo, inteligência, emoção, vontade, afetividade). - A vida emocional deve levar à abertura aos outros, que são diferentes; - A linguagem do corpo ajuda-nos a comunicar com os outros.	V	V
	Dimensão religiosa: - Filiação divina e primado da criação; - Capacidade de amar e de perdoar; - Capacidade de se interrogar sobre a existência; - Capacidade criativa e de vivência da liberdade; - Capacidade de se abrir à transcendência.	V	
3	A rutura com o egoísmo e a vivência do amor permitem o crescimento saudável e a realização plena da pessoa.	V	V
	É preciso amar:	V	
	A autenticidade: fidelidade ao próprio projeto (vocação);	V	V
	A vocação da pessoa é a felicidade (realização, bem-estar, produtividade, relação com os outros, ...): - Procurar a coerência entre o que se é e o que se aparenta ser; - Ter vontade de ser verdadeiro e de procurar a verdade; - A aceitação de si mesmo.	V	V
4	O ser humano é dotado de direitos e de deveres, reconhecidos pela sociedade: - A Declaração Universal dos Direitos do Homem; - A Convenção sobre os Direitos da Criança.	V	V
5	Organizações locais que lutam pela construção de um mundo onde todos tenham condições de existência dignas;	V	V
	A Igreja Católica defende os direitos das crianças, entre outros: à família, ao bem-comum e à educação;	V	
	O contributo da Igreja Católica nos cuidados: assistenciais, de saúde e da educação.	V	
6	Deus estabelece com todos uma relação pessoal	V	
7	Como “ser pessoa” e dar condições para que todos sejam “pessoas”: Estabelecer relações cordiais e verdadeiras, Escutar, Partilhar, Ser atento e amável, Comunicar bem, Respeitar os outros, Defender os direitos humanos, Cumprir os seus deveres.	V	V
Frequência Absoluta		17 / 18	13 / 18
Frequência Relativa		94%	72%
Comum		67%	

Tabela 2- Análise dos conteúdos do currículo de EMRC- 6ºAno - UL 1

Os valores apresentados por ambas as tabelas, são indicadores muito positivos para justificar a inclusão de EMRC no currículo escolar. A expressão de 100% nos objetivos e 94% nos conteúdos são indicadores que vêm suportar a justificação dada por parte do Estado reconhecendo «o contributo da EMRC para a formação pessoal e social dos alunos»⁷⁴. Esta linha de pensamento segue a opinião manifestada por Pedro d’Orei da Cunha quando enunciou os princípios que deveriam regular e separar a EMR e DPS.

No entanto, se olharmos com atenção para as tabelas encontraremos dados curiosos entre os dois eixos de análise:

- 1- Os objetivos da UL 1 são comuns em 71% entre a EMR e o DPS;
- 2- Os conteúdos da UL 1 são comuns em 67% entre a EMR e DPS;
- 3- A frequência relativa da DPS nos objetivos e nos conteúdos tem uma variante de um ponto percentual (71% e 72%)

Perante estes valores de análise seria pertinente analisar cada uma das unidades letivas presentes no currículo de EMRC de todos os anos letivos.

Também seria interessante realizar o cruzamento entre os currículos de EMR e DPS, de modo a avaliar a pertinência da alternativa de frequência que existe entre uma e outra disciplina. De notar que os dados analisados são uma pequena parte do currículo de EMRC. No entanto, são uma amostra de que «*não há educação integral sem a consideração da dimensão religiosa, porque ela é constitutiva da pessoa humana*»⁷⁵. Por outro lado «*a compreensão da realidade social, que a escola deve promover, requer, para ser verdadeira, o conhecimento do fenómeno religioso e das suas expressões e influências sociais.*»⁷⁶

Conseguimos apurar que existe uma grande percentagem de conteúdos, que são transversais, dando sinais de que EMR e DPS caminham para as mesmas finalidades.

⁷⁴ Nunes, D. Tomaz Silva. “*Sobre as finalidades da Educação Moral e Religiosa Católica.*” Pastoral Catequética. SNEC, 2006.

⁷⁵ Ibidem

⁷⁶ Ibidem

Leituras críticas

Realizando uma leitura crítica aos dados recolhidos e contrapondo-os com a análise feita por Pedro d'Orey da Cunha vou juntar uma citação retirada da Revista Pastoral Catequética:

«...a Emrc deve tornar-se para os jovens nos dias de hoje aquilo que ela própria quer dizer, isto é: Educação – ensinar a ser pessoa e a querer ser pessoa; Moral – perceber que a vida só vale a pena ser vivida com valores (honestidade, justiça, paz, amor pelo mundo e pelos outros) para que nos possamos orgulhar da nossa vida em cada manhã que acordamos; Religiosa – apelo à importância da valência religiosa na nossa vida (perspetiva que nos ajuda a alcançar o sentido da nossa existência); Católica – para conhecer a mensagem de Jesus Cristo e ajudar a entender o sentido de ser cristão no mundo atual,...»⁷⁷

“Será oportuno a existência de duas disciplinas que se complementam?” Tendo em conta que, os seus principais objetivos se cruzam. Se uma disciplina trabalha o desenvolvimento pessoal e social dos jovens, necessita para tal que o jovem adquira competências de vida e seja educado para os valores. É exatamente neste último aspeto que volta a esta envolvido a EMR, transmitindo ao jovem uma perspetiva religiosa sobre aquilo que o rodeia e inquieta.

Outro ponto questionável é a elaboração do currículo de DPS. Será que, conhecia os objetivos e os conteúdos de EMRC? Ou simplesmente a ideologia e a fraca cultura religiosa, levaram a este caminho.

Não seria mais comodo para os alunos fazerem um caminho onde todos os aspetos de desenvolvimento pessoal e social convergissem para um só lado?

Muito teríamos aqui para refletir e analisar. Contudo os tempos mudaram, os governos mudaram e logo a elaboração dos currículos nacionais sofreram alterações.

De momento no ensino português a disciplina de DPS, foi substituída pela disciplina de Cidadania e Desenvolvimento que *«propõe que os alunos e as alunas[...] realizem aprendizagens através da participação plural e responsável de todas e todos na*

⁷⁷ CEP. “O ensino moral e religioso tem um lugar na escola?” Pastoral Catequética. SNEC, 2006

construção de si como cidadãos/ãos e de sociedades mais justas e inclusivas, no quadro da democracia, do respeito pela diversidade e da defesa dos Direitos Humanos»⁷⁸.

Segundo Pedro d'Orey da Cunha, a perspetiva religiosa é a característica que faz a diferença entre EMR e DPS. Mas, se a EMR tende para um autêntico desenvolvimento da pessoa socialmente, também leva consigo a educação para os valores e as competências necessárias para a vida. Competências essas que poderemos encontrar no currículo de DPS, mas que é muito limitado, porque tem a necessidade de se completar com uma perspetiva religiosa.

⁷⁸ *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Ministério da Educação, 2017.

Sugestões curriculares

Introdução

Este capítulo do relatório tem como base uma reflexão às perícopes presentes no manual de EMRC do 6º ano do ensino básico, a referir o texto 1Jo 4, 4-21 e Salmo 139 (138). A análise exegética que proponho realizar, pretende verificar se existe pertinência de aplicação no tema da UL e terminar com sugestões.

Esta análise está dividida em dois eixos de trabalho:

- - *Análise exegética e reflexão crítica das perícopes presentes na UL 1 – A Pessoa Humana;*
- - *Proposta de novas perícopes para a UL 1, reforçando as existentes;*

No segundo eixo de análise pretende ser uma proposta para reforçar os textos já existentes no manual.

Análise dos textos bíblicos presentes na UL 1

Primeira Carta de S. João 4.7-21 ⁷⁹

⁷ *Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus, e todo aquele que ama nasceu de Deus e chega ao conhecimento de Deus.*

⁸ *Aquele que não ama não chegou a conhecer a Deus, pois Deus é amor.*

⁹ *E o amor de Deus manifestou-se desta forma no meio de nós: Deus enviou ao mundo o seu Filho Unigénito, para que, por Ele, tenhamos a vida.*

¹⁰ *É nisto que está o amor: não fomos nós que amámos a Deus, mas foi Ele mesmo que nos amou e enviou o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados.*

¹¹ *Caríssimos, se Deus nos amou assim, também nós devemos amar-nos uns aos outros.*

¹² *A Deus nunca ninguém o viu; se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós e o seu amor chegou à perfeição em nós.*

¹³ *Damos conta de que permanecemos nele, e Ele em nós, por nos ter feito participar do seu Espírito.*

¹⁴ *Nós o contemplámos e damos testemunho de que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo.*

¹⁵ *Quem confessar que Jesus Cristo é o Filho de Deus, Deus permanece nele e ele em Deus.*

¹⁶ *Nós conhecemos o amor que Deus nos tem, pois cremos nele. Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele.*

⁷⁹ Cf. “Manual do aluno - EMRC - 6.º ano.” Estou Contigo. Lisboa: SNEC, 2015. p. 26-27

¹⁷ *É nisto que em nós o amor se mostra perfeito: em estarmos cheios de confiança no dia do juízo, pelo facto de sermos neste mundo como Ele foi.*

¹⁸ *No amor não há temor; pelo contrário, o perfeito amor lança fora o temor; de facto, o temor pressupõe castigo, e quem teme não é perfeito no amor.*

¹⁹ *Nós amamos, porque Ele nos amou primeiro.*

²⁰ *Se alguém disser: «Eu amo a Deus», mas tiver ódio ao seu irmão, esse é um mentiroso; pois aquele que não ama o seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.*

²¹ *E nós recebemos dele este mandamento: quem ama a Deus, ame também o seu irmão.*

Contextualização na UL

A perícopes bíblica 1Jo.4, 7-21, está colocado na UL 1 do manual de EMRC do 6.ºano de escolaridade, e fazendo parte do objetivo estabelecido pelo Programa de EMRC⁸⁰, «Promover a autenticidade como fidelidade ao próprio projeto (vocação)» com a pretensão de atingir a meta curricular designada no programa de «Identificar os valores evangélicos».

Análise exegética

A perícopes em análise faz parte da Primeira Carta de S. João. Esta epístola é a primeira de três cartas que, após algumas hesitações encontradas em Orígenes, Eusébio da Cesareia e Jerônimo⁸¹ atribuíram a sua redação a João. Segundo R. Fabris este escrito tem um autor anonimo, em virtude de este se esconder por trás de grupos de cristãos para enviar os seus escritos para outros crentes de modo a preveni-nos dos “falsos profetas e dos falsos críticos”⁸².

Exegeticamente a perícopes faz parte de um dos três critérios e condições para que a comunidade vivesse em comunhão com os demais⁸³, conduzindo o leitor para a relação existente entre a fé e o amor. A natureza do amor está em destaque, mas com uma base que se chama fé.

⁸⁰ SNEC. *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*. Moscavide: SNEC, 2014. p. 62

⁸¹ “*Comentário Bíblico «San Jeronimo»*.” Tomo IV. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1971. P.376

⁸² “*Nuevo Diccionario de TEOLOGÍA BÍBLICA*.” Madrid: Ediciones Paulinas, 1990. p. 916

⁸³ *Ibidem*

Segundo os comentários bíblicos de San Jerónimo «*Este amor não é coisa natural do homem, senão revelado por Deus e que se manifesta na fé*»⁸⁴ O amor juntamente com a luz (v.1,5), a justiça (v.2,29) e a verdade (v.5,6) são a essência da experiência religiosa, que João apresenta nesta primeira carta. «*Quem ama conhece a Deus e terá nascido dele.*»

Este anúncio apresenta a realidade profunda e salvífica de Deus (1Jo 4, 8-16) em que reconhece que o amor vem de Deus (1Jo 4,7-21)

Os versículos 7-8, conduzem-nos para a origem do amor, afirmando que este está em Deus para todo aquele que ama e acredita em Deus.

Nos versículos 9-10, o comentário diz-nos que o amor é a essência de Deus, que se deu a conhecer aos homens através da revelação de seu filho na missão de Jesus. Esta ideia continua nos versículos 11 e 12, em que Deus faz-se presente (Espírito de Deus) entre os homens.

Os versículos seguintes conduzem o leitor para a aceitação de Jesus como prova do amor de Deus pelo homem, como o “Salvador do Mundo” (cf.Jn.4,42).

«Sem a realidade do acontecimento Cristo como exemplo do amor divino, o amor dos irmãos carece de sentido»⁸⁵

Este amor expressa-se na confiança no juízo final, presente nos versículos 17 a 19, e marca a filiação do homem com Deus. A perícopes termina com os versículos 20 e 21 e com uma frase que alude aos ensinamentos de Jesus «*...quem ama a Deus, ame também o seu irmão.*». Citando o comentário de San Jerónimo «*Quem não ama o seu irmão, não pode fingir que ama a Deus*»⁸⁶

Crítica reflexiva

Após uma análise mais profunda à perícopes e tendo em conta a exegese realizada verifica-se que nem todo o texto é muito forçado a fazer parte da UL 1. Esta linha de pensamento segue a linha que os autores do manual seguiram.

⁸⁴ “Comentário Bíblico «San Jerónimo».” Tomo IV. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1971. p 391

⁸⁵ Ibidem

⁸⁶ Ibidem. p 392

«[...] a nossa capacidade de amar, nos torna especiais, nos realiza, nos ajuda a viver a nossa vocação...»⁸⁷

Esta afirmação, pressupõe a vocação que está presente em cada cristão:

«Deus, que criou o homem por amor, também o chamou ao amor, vocação fundamental e inata de todo o ser humano. Porque o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus que é Amor.»⁸⁸

No entanto, penso que para a unidade letiva se torna muito forçada a sua aplicação tendo em conta que o tema da mesma, a “Pessoa Humana”, deveria dar mais relevo à pessoa como Ser criado por Deus à sua imagem e semelhança. A linguagem presente no texto também é um “entrave” para alunos desta faixa etária, e que iria causar algumas interrogações em sala de aula. Dando dois exemplos a palavra “expição” e a expressão “dia do Juízo”, seria palavras que os alunos iriam questionar e voltar a questionar.

De salientar que após a publicação das Aprendizagens Essenciais de EMRC, esta períclope seria de difícil encaixe nas mesmas aprendizagens, visto não ter enquadramento.

Salmo 139 (138) 1-17,23-24⁸⁹

¹ Ao diretor do coro. Salmo de David.
 SENHOR, Tu examinaste-me e conheces-me,
² sabes quando me sento e quando me levanto;
 à distância conheces os meus pensamentos.
³ Vês-me quando caminho e quando descanso;
 estás atento a todos os meus passos.
⁴ Ainda a palavra me não chegou à boca,
 já Tu, SENHOR, a conheces perfeitamente.
⁵ Tu me envolves por todo o lado
 e sobre mim colocas a tua mão.
⁶ É uma sabedoria profunda, que não posso compreender;
 tão sublime, que a não posso atingir!
⁷ Onde é que eu poderia ocultar-me do teu espírito?
 Para onde poderia fugir da tua presença?
⁸ Se subir aos céus, Tu lá estás;
 se descer ao mundo dos mortos, ali te encontras.
⁹ Se voar nas asas da aurora
 ou for morar nos confins do mar

⁸⁷ Cf. “Manual do aluno - EMRC - 6.º ano.” Estou Contigo. Lisboa: SNEC, 2015 p.26

⁸⁸ “Catecismo da Igreja Católica.” Gráfica de Coimbra, 1993. (v.1604)

⁸⁹ Cf. “Manual do aluno - EMRC - 6.º ano.” Estou Contigo. Lisboa: SNEC, 2015. p.43

¹⁰ mesmo aí a tua mão há de guiar-me
e a tua direita me sustentará.
¹¹ Se disser: «Talvez as trevas me possam esconder,
ou a luz se transforme em noite à minha volta»,
¹² nem as trevas me ocultariam de ti
e a noite seria, para ti, brilhante como o dia.
A luz e as trevas seriam a mesma coisa!
¹³ Tu modelaste as entranhas do meu ser
e formaste-me no seio de minha mãe.
¹⁴ Dou-te graças por tão espantosas maravilhas;
admiráveis são as tuas obras.
¹⁵ Quando os meus ossos estavam a ser formados,
e eu, em segredo, me desenvolvia,
tecido nas profundezas da terra,
nada disso te era oculto.
¹⁶ Os teus olhos viram-me em embrião.
Tudo isso estava escrito no teu livro.
Todos os meus dias estavam modelados,
ainda antes que um só deles existisse.
¹⁷ Como são insondáveis, ó Deus, os teus pensamentos!
Como é incalculável o seu número!
²³ Examina-me, SENHOR, e vê o meu coração;
põe-me à prova para saber os meus pensamentos.
²⁴ 'Vê se é errado o meu caminho
e guia-me pelo caminho eterno.

Contextualização na UL

O Salmo 139 (138) é apresentado na UL 1 como um recurso ao subtema da unidade “Deus estabelece com o homem uma relação pessoal”. Segundo a perspetiva apresentada no manual: «Deus é Pessoa. [...] ser pessoa significa ser capaz de estabelecer relação com os outros. Nos vários relatos bíblicos, Deus manifesta-se ao ser humano, fala com ele, propõe-lhe um estilo de vida...»⁹⁰. A perícopie apresenta-se assim para justificar a relação de proximidade de Deus com o homem.

O objetivo do programa de EMRC centra-se em que o aluno perceba que o elemento fulcral da mensagem cristã é o carácter pessoal da relação de Deus com cada ser humano.⁹¹ De salientar que a meta curricular adjacente a este objetivo, propõe ao aluno identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.⁹²

⁹⁰ Cf. “Manual do aluno - EMRC - 6.º ano.” Estou Contigo. Lisboa: SNEC, 2015. p.42

⁹¹ SNEC. *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*. Moscavide: SNEC, 2014. p. 64

⁹² Ibidem

Análise exegética

O Salmo 139 (138) é de difícil classificação. Pode ser visto como um hino, uma reflexão sapiencial sobre a presença ativa de Deus ou então como uma oração de um homem que está a ser acusado (segundo o v. 19). Os versículos 1 e 23-24 têm uma correspondência que segundo o comentário bíblico de San Jerónimo levar-nos-ia a afirmarmos que será um salmo de ação de graças.⁹³

Para Weiser «o poeta não configura os seus pensamentos impessoalmente, em definições teológicas abstratas, mas desenvolve-os na esfera da sua experiência pessoal da realidade de Deus»⁹⁴ a constante aparição camuflada das expressões “Eu e Tu” mostram uma relação muito próxima de uma pessoa (Deus) para com outra pessoa. Poderíamos afirmar que estas duas pessoas se conhecem muito bem.

Na obra comentada de São Jerónimo o Salmo 139 (138) é agrupado/estruturado por grupos de versículos, para que se possa compreender e interpretar, assim:

- ✓ v 1 – 6 - *elogio a Deus pelo conhecimento que tem, de quem escreve;*
- ✓ v 7 - 12 - *incapacidade de fugir de Deus;*
- ✓ v 13 – 18 - *elogio a Deus, como criador onisciente;*
- ✓ v 19 – 24 - *pedido para ver a justiça de Deus e permanecer fiel;*

Crítica reflexiva

Este salmo enquadra-se no objetivo estabelecido no programa de EMRC. O exemplo que o poeta dá ao leitor do salmo, transmite uma relação de proximidade profunda, um conhecimento mutuo entre o homem e Deus.

«O salmista reconhece a grandeza e a dignidade com que Deus o dotou desde a sua criação e extasia-se diante do mistério de uma presença divina que habita e preenche.»⁹⁵

Durante a lecionação da unidade letiva utilizei este recurso, tendo em conta a Aprendizagem Essencial «Identificar como elemento fulcral na mensagem cristã e o

⁹³ “Comentário Bíblico «San Jerónimo».” Tomo II. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1971. p. 674

⁹⁴ Ibidem

⁹⁵ “A Bíblia.” Lisboa: Paulus Editora, 2007.p.239

*caracter pessoal da relação de Deus com cada ser humano»*⁹⁶. Os alunos identificaram os verbos presentes no salmo e que mostram a presença de Deus no meu do homem.

Os versículos utilizados nesta pesquisa foram os mencionados no manual. O Salmo não foi trabalhado na íntegra e depois da exegese realizada neste trabalho percebo o porque das escolhas realizadas pelos autores do manual. Os versículos 18 a 22, apresentam uma carga negativa de ódio, que apresentada a alunos desta faixa etária poderia ser mal-entendida.

Efetivamente a utilização desta perícopes é discutível na UL – A Pessoa Humana, contudo mostra a perspectiva cristã de que o homem faz parte da obra criadora de Deus (v.13). A palavra omnisciente (*atributo divino que se refere à perfeição do conhecimento que Deus tem de tudo quanto saiu das suas mãos, dos mais recônditos pensamentos humanos e de todos os acontecimentos passados, presentes e futuros*)⁹⁷ é uma constante nos comentários ao salmo, demonstrando efetivamente o facto de Deus se fazer presente no meio dos homens, se fazer presente como Pessoa.

Proposta de novos textos bíblicos para a UL 1

As propostas que apresento para a UL 1 – A Pessoa Humana, centra-se em dois aspetos desta unidade letiva direcionados para a meta curricular «Identificar os valores evangélicos», por outro lado reforçar os recursos bíblicos existentes no manual de EMRC do 6º ano de escolaridade.

A perícopes que apresento de imediato é retirada do livro dos Génesis e leva-nos até ao sexto dia da criação, onde Deus “apresenta” o homem como ser criado à sua imagem e semelhança.

Génesis 1,26-28⁹⁸

26 Então Deus disse: «Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Que ele domine os peixes do mar, as aves do céu; os animais domésticos, todas as feras e todos os répteis que rastejam sobre a terra.»

⁹⁶ “Aprendizagens Essenciais - 6.º ano - Educação Moral e Religiosa Católica.” Ministério da Educação, julho de 2018.

⁹⁷ Falcão, Manuel Franco (†Bispo emérito de Beja). “Enciclopédia Católica Popular.” Prior Velho: Paulinas Editora, 2004. p. 353

⁹⁸ Cf. “Sagrada Escritura.” Edição Pastoral. Lisboa: PAULUS Editora, 2014.

²⁷ *Deus criou o homem à sua imagem; à imagem de Deus Ele o criou; e criou-os homem e mulher.*

²⁸ *Deus abençoou-os e disse-lhes: «Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei e submetei a terra; dominai os peixes do mar, as aves do céu e todos os seres vivos que rastejam sobre a terra.»*

Análise exegética

Revisitando uma das obras de D. António Couto, encontro na sua publicação de 2005 “*Como uma dádiva – caminhos de antropologia bíblica*” uma breve explicação para esta perícópe.

A cadência das expressões utilizadas pela tradição sacerdotal na elaboração do primeiro capítulo do livro de Génesis, desmonta-se quando chega ao v. 26. Os termos que eram utilizadas então até aqui «*Seja feita*» ou «*haja*», deixam de ser utilizados neste versículo. A tradição sacerdotal fez notar que o momento da criação do homem era o ponto culminante na obra criadora de Deus⁹⁹.

António Couto sublinha também a importância desta mudança de vocábulos no texto. A utilização da palavra “*Façamos*” transporta o leitor para a escrita aramaica da época persa, em que o significado da palavra apresenta um sentido deliberativo ou declarativo.

«Deus não se limita a pronunciar uma ordem como tinha sucedido até então, mas dando um toque muito pessoal, Deus como que fala consigo mesmo, deixando ouvir a sua voz a ressoar [...] Mas pode ser também que, com este “façamos”, Deus fale não apenas a si mesmo, mas também aos homens, para os interpelar e associar [...] na obra da criação»¹⁰⁰

O versículo 27, também apresenta uma riqueza em cada uma das suas palavras. De notar a repetição do verbo criar (*bará*), a dupla semelhança que apresenta este versículo em relação ao homem é visível. O homem é imagem e ao mesmo tempo semelhança de Deus, isto é: a imagem indica uma certa semelhança natural, por outro lado a palavra semelhança indica uma semelhança maior e sobrenatural.

Deus ao afirmar que o homem é sua imagem, diferencia este dos outros seres vivos, tornando o homem como seu servidor e colaborador, ou seja, como cocriador

⁹⁹ “*Comentário Bíblico «San Jeronimo».*” Tomo I. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1971. p. 69

¹⁰⁰ Couto, António. “*Como uma dádiva - caminhos de antropologia bíblica.*” Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, 2005. p. 24

dotando-o de inteligência, responsabilidade, capacidade de diálogo, para acolher o mundo como dom e saber dá-lo de novo gratuitamente como Deus lhe deu.¹⁰¹

Esta ajuda do homem como cocriador faz-se notar no versículo 28 «*Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei e submetei a terra; dominai os peixes do mar, as aves do céu e todos os seres vivos que rastejam sobre a terra.*». Deus faz do homem o seu embaixador na terra,¹⁰² o homem não será como as outras criaturas visíveis, mas terá uma grande proeminência sobre elas e será o mais nobre de todos os seres.

Primeira Carta S. Paulo aos Coríntios.2,14-16¹⁰³

A proposta da perícope 1Cor 2,14-16 de S. Paulo como recurso para UL 1 _ A Pessoa Humana, prende-se com o facto de poder ser utilizada para trabalhar os valores evangélicos, mencionados nas metas curriculares.

A perícope em causa, ajudaria a trabalhar um dos conteúdos expressos no programa de EMRC.

«A vocação da pessoa é a felicidade: procurar a coerência entre o que se é e o que se aparenta ser; ter vontade de ser verdadeiro e de procurar a verdade;»¹⁰⁴

¹⁴ *Fechado em si mesmo, o homem não aceita o que vem do Espírito de Deus. É uma loucura para ele, e não pode compreender, porque são coisas que devem ser avaliadas espiritualmente.*

¹⁵ *Ao contrário, o homem espiritual julga a respeito de tudo, e por ninguém é julgado.*

¹⁶ *Pois, quem conhece o pensamento do Senhor para Lhe dar lições? Nós, porém, temos o pensamento de Cristo*

Análise exegética

Segundo o comentário de San Jerónimo o Espírito do Senhor habita e atua no «*homem espiritual*» com um propósito de que este pense como Cristo e julgue todas as

¹⁰¹ Couto, António. “*Como uma dádiva - caminhos de antropologia bíblica.*” Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, 2005.

¹⁰² “*Comentário Bíblico «San Jerónimo».*” Vol. Tomo I. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1971. p.70

¹⁰³ Cf. “*Sagrada Escritura.*” Edição Pastoral. Lisboa: PAULUS Editora, 2014.

¹⁰⁴ SNEC. *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica.* Moscavide: SNEC, 2014. p. 63

coisas retamente. Estes versículos são o reconhecimento que para conhecer a verdade é preciso ter uma capacidade cognoscitiva virada para a verdade.

No *Comentário al Nuevo Testamento*, vamos encontrar um Paulo que insiste na função reveladora e iluminadora do Espírito Santo.

«o que Deus nos revelou por meio de seu espírito ... o espírito examina tudo ... somente o espírito de Deus conhece as coisas de Deus ... recebemos o espírito que vem de Deus para que saibamos o que Deus deu ... palavras aprendidas do espírito ... as coisas do espírito só podem ser julgadas à luz do espírito ... quem possui o espírito julga tudo.»¹⁰⁵

Tudo tem origem no Espírito, tanto o correto conhecimento das coisas de Deus, como as palavras que mais se adequam para expressar esse conhecimento. O homem ao conhecer a verdade que lhe é proposta por Deus, chega às verdades da vida com mais conhecimento. O versículo 16 termina com uma troca de palavras numa invocação a Is.40, 13 «*Quem dirigiu o espírito de Yahweh, ou como conselheiro, o instruiu?*». São Paulo adapta este versículo da Setenta (LXX) para escrever: «*Quem conhece o pensamento do Senhor, para Lhe dar lições?*» Vejamos que a palavra espírito é substituída pela palavra pensamento. O autor da perícopes transporta-nos para um mundo mais real onde a dificuldade do homem em acreditar no divino é visível. Utilizando a palavra pensamento de Cristo, leva o homem à realidade vivida pelo mesmo e revelada por Cristo aos homens.

De modo a perceber o contexto em que a carta foi redigida à cidade de Corinto, temos de voltar um pouco para trás. Após um ano e meio de estadia em Corinto, Paulo vai “viver” para Éfeso é a partir daí que escreve esta carta.

A carta surge após o surgimento de alguns problemas (como afirma U. Vanni) situações chocantes que estavam a acontecer, seguidas ainda de cartas com perguntas para Paulo responder.

A cidade de Corinto situava-se entre o Oriente e o Ocidente e estava rodeada de diversas influências culturais de todo o tipo incluindo influências filosóficas. Influências essas que os coríntios eram sensíveis.¹⁰⁶

¹⁰⁵ “*Comentario al Nuevo Testamento.*” Madrid: La Casa de la Biblia, 1995. p. 456

¹⁰⁶ “*Nuevo Diccionario de TEOLOGÍA BÍBLICA.*” Madrid: Ediciones Paulinas, 1990. p. 319

A temática predominante na carta é teológica, direcionada para a vida em concreto.

«sabedoria de um cristão não deve funcionar por improviso, para ser entendida e praticada da melhor forma é necessária uma grande experiência»¹⁰⁷

Reflexão final

Esta reflexão mais profunda sobre as perícopes da UL e sobre as novas propostas que apresento como novos recursos, levaram-me a identificar este trabalho meticuloso como muito importante, para que na preparação das aulas as perícopes que se apresentam nos manuais de EMRC seja verificar a sua origem e o contexto em que foram escritas.

Das perícopes analisadas, verifica-se que a sua inclusão na UL é um pouco forçada. Contudo, a perícopes de 1Jo 4, 7-21, em alguns versículos poderá tornar-se de difícil compreensão para alunos desta faixa etária. Relativamente à perícopes do Salmo 139 (138), acho que se enquadra no objetivo que o programa propõe. E mais pertinente ainda se tivermos em atenção o conteúdo que lhe está subjacente *«Deus estabelece com todos uma relação pessoal»* a perícopes apresenta-nos uma relação muito próxima entre Deus e o salmista.

As perícopes apresentadas como possíveis recursos à UL, viriam reforçar a concretização das metas curriculares «Identificar os valores evangélicos» e «Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história»¹⁰⁸.

A relação de Deus com o homem é patente nas duas perícopes, em Gen.1,26-28, Deus apresenta-se como criador do homem e atribui ao homem o título de *«embaixador»*¹⁰⁹. Em 1Cor 2,14-16 a presença de Deus faz-se notar na vida do homem através da presença do Espírito, ou seja, Deus está sempre com o homem para o conduzir para a verdade.

¹⁰⁷ “*Nuevo Diccionario de TEOLOGÍA BÍBLICA.*” Madrid: Ediciones Paulinas, 1990. p.323

¹⁰⁸ SNEC. *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica.* Moscavide: SNEC, 2014.

¹⁰⁹ “*Comentário Bíblico «San Jeronimo».*” Vol. Tomo I. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1971.p.70

Organização e gestão do processo de ensino-aprendizagem da Unidade Letiva aprofundada

Planificação

Segundo Richard Arends, as planificações de aula diárias esboçam o conteúdo a ser ensinado, as técnicas motivacionais a utilizar, as atividades e os passos específicos para os alunos, os materiais necessários e os processos de avaliação.¹¹⁰

No ato de planificar existe ainda um aspeto importante em todo o processo de ensino-aprendizagem. A gestão do tempo e por vezes do espaço em sala de aula, parece não ser algo relevante. No entanto, é importante criar condições para que o aluno possa expor as suas dúvidas e manifeste a sua opinião. Quanto ao espaço, é um aspeto que o professor deve ter em conta no ato de planear uma aula/atividade (trabalhos de grupo, dinâmicas, jogos). A importância de plasmar o tempo na planificação ajuda o professor (principiante) a organizar as suas ideias e a ter uma noção na construção da planificação da aula seguinte, nunca podendo esquecer que os alunos que tem em sala de aula são todos diferentes. Esta “condicionante” leva o professor a ter de adaptar os objetivos da aula às necessidades específicas dos alunos. Como por exemplo variar o tempo de execução de uma tarefa (nem todos aprendem ao mesmo ritmo), utilizar diferentes atividades de aprendizagem, adaptar os conteúdos.

¹¹⁰ Arends, Richard I. *Aprender a Ensinar*. 7^a Ed. Traduzido por A. Faria Edição Electrónica. Madrid: McGraw-Hill Interamericana de España, S.A.U., 2008.p. 118

Planificação da UL 1 (integrante na PES)

		6º ANO – Unidade Letiva 1 A Pessoa Humana		TEMPO PREVISTO 12 Aulas
Aprendizagens essenciais				
<p><i>Conhecer o conceito de pessoa e a sua etimologia;</i> <i>Distinguir as diferentes dimensões da pessoa: física, intelectual, moral, emocional, social e religiosa;</i> <i>Identificar como elemento fulcral da mensagem cristã o caráter pessoal da relação de Deus com cada ser humano;</i> <i>Interpretar o conceito de dignidade humana;</i> <i>Descobrir as organizações que trabalham pela promoção da dignidade humana;</i> <i>Assumir os direitos fundamentais da pessoa e da criança;</i></p>				
<p>ESQUEMA HERMENEUTICO: <i>A unidade letiva 1 inicia com uma abordagem do que é ser pessoa, passando pelas dimensões da pessoa e a sua relação com Deus. No entanto, o foco central está na dignidade da pessoa humana e na promoção de condições para que cada pessoa possa viver como pessoa que é.</i></p>				
TEMAS ORGANIZADORES	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	Aula n°	
Ser Pessoa	Reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação com os outros.	Quem é a Pessoa? - Uma unidade irrepetível; - Um ser de / em relação com os outros;	2 3	
	Identificar as diferentes dimensões da pessoa	Dimensão biológica/física: corpo, fisiologia; Dimensão social: a relação com os outros; Dimensão espiritual: abertura interior ao amar, pensar e agir	4 5 6	
	Demonstrar que a pessoa humana é capaz de viver plenamente o amor.	Vocação da Pessoa Humana;	7	
Deus / Pessoa	Perceber que o elemento fulcral da mensagem cristã é a relação pessoal que Deus estabelece com cada pessoa;	Deus estabelece com o Homem uma relação pessoal.	16 17	
Dignidade Humana	Identificar os direitos fundamentais da pessoa e da criança, a partir da noção de dignidade humana.	Declaração Universal dos Direitos do Homem Os direitos fundamentais da criança: - Convenção sobre os direitos da criança	8 9	
	Inferir através dos atentados aos direitos humanos, que existem organizações que trabalham na promoção da dignidade humana.	Necessidade urgente de proteger os direitos humanos	10	
	Conhecer organizações que trabalham na promoção da dignidade humana.	Organizações locais, nacionais e internacionais que lutam pela construção de um mundo onde todos tenham condições de existência dignas.	11	
METODOLOGIAS PRIVILEGIADAS		OBSERVAÇÕES	AVALIAÇÃO FORMATIVA	
Diálogo	Sínteses conclusivas		Participação	Caderno diário
Registos	Trabalhos individuais		Responsabilidade	TPC
Exposição	Visualizar imagens		Autonomia	Trabalho de pesquisa
Crucigramas	Visualização vídeos		Interesse	Trabalho cooperativo
	Textos Bíblicos		Atitude	

Planos de Aula

«Os melhores professores preocupam-se com os seus alunos e sentem-se responsáveis pela sua aprendizagem»¹¹¹

Aula n.º 2



PLANO DE AULA							
ANO TURMA	6º B	AULA Nº	2	UNIDADE	1	TEMA	A Pessoa Humana
DATA HORA	23 set 2019 11h40m	CONCEITOS NUCLEARES	Únicos Irrepetíveis	BREVE CONTEXTO EDUCATIVO	Na apresentação da aula passada em que os alunos mencionaram algumas das suas características. Nesta aula vão colocar apresentar aos colegas mais algumas características que os fazem ser pessoas.		
OBJETIVOS	CONTEUDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		RECURSOS	TEMPO	AValiação	
Reconhecer a pessoa como ser único que vive numa relação com os outros	Quem é a pessoa? - Uma unidade irrepitível	Saudar os alunos (conforme vão entrando na sala) Verificar presenças dialogando com os alunos (criar relação)		PPT	10'	Atitudes Interesse Participação	
		Apresentar o Miguel e a Maria (personagens do manual) que serve de alavanca para a continuação da aula;			3'		
		Desafiar os alunos a escrever num quadrado de papel autocolante três características (anexo 1), que fazem dele, ser pessoa. (Colar no caderno)		Anexo 1	5'		
		Solicitar aos alunos que partilhem as suas características com a turma (consoante vão apresentando as características, um (a) aluno (a) vai anotando no PC (Anexo 2), agrupando cada uma delas por grupos idênticos.		PC Anexo 2	10'		
		Síntese da aula:		PPT	10'		
		Projetar sumário			5'		
		Acompanhar os alunos até à porta desejando boa semana;			2'		
SUMÁRIO PROVÁVEL		Características do Ser Pessoa					

¹¹¹ Arends, Richard I. *Aprender a Ensinar*. 7ª Ed. Traduzido por A. Faria Edição Eletrónica. Madrid: McGraw-Hill Interamericana de España, S.A.U., 2008.

Aula n.º 3



PLANO DE AULA							
ANO TURMA	6º B	AULA Nº	3	UNIDADE	1	TEMA	A Pessoa Humana
DATA HORA	30 set 2019 11h40m	CONCEITOS NUCLEARES	Relação Liberdade Razão	BREVE CONTEXTO EDUCATIVO	Na aula anterior os alunos apresentaram algumas características que os tornam pessoas. A aula de hoje vai conduzi-los a encontrarem características que encontramos na distinção entre ser pessoa e os outros seres vivos.		
OBJETIVOS	CONTEUDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		RECURSOS	TEMPO	AVALIAÇÃO	
Reconhecer a pessoa como ser único que vive numa relação com os outros	Quem é a pessoa? - Um ser de/em relação com os outros;	<p>Saudar os alunos (conforme vão entrando na sala) Projetar o sumário e em simultâneo verificar as presenças dialogando com os alunos (criar relação)</p> <p>Conduzir à participação dos alunos para as características que foram mencionadas na aula passada: - A pessoa tem sentimentos, emoções, pensamentos e afetos; - Mas, será que não tem mais características?</p> <p>Após este diálogo, apresentar aos alunos um bivalve (ameijoia). Solicitar que mencionem as características deste ser vivo. Ajudar os alunos na descoberta das características do bivalve: - Como vive? (isolada dentro da sua concha) - Será, que tem corpo? - Como expressa os seus sentimentos? - Com quem partilha as suas emoções?</p> <p>Procurar na "Sopa de Letras" (anexo 1) características que nos distinguem dos outros seres vivos. Trabalho de grupo (par).</p> <p>Síntese final: Projetar a "sopa de letras" no quadro e partir à descoberta das características encontradas pelos alunos.</p> <p>Acompanhar os alunos até à porta desejando boa semana;</p>		<p>Computador Projetor Caderno diário</p> <p>Ppt</p> <p>Ppt Ameijoas</p> <p>Anexo 1</p> <p>Ppt</p>	<p>8'</p> <p>8'</p> <p>10'</p> <p>5'</p> <p>10'</p> <p>2'</p>	<p>Atitudes Interesse Participação Responsabilidade Trabalho cooperativo</p>	
SUMÁRIO PROVÁVEL		A distinção entre os animais e as pessoas					

Aula n.º 5



PLANO DE AULA							
ANO TURMA	6º B	AULA Nº	5	UNIDADE	1	TEMA	A Pessoa Humana
DATA HORA	14out2019 11h40m	CONCEITOS NUCLEARES	Biológica / Física Social	BREVE CONTEXTO EDUCATIVO	A aula de hoje pretende ser uma síntese das aulas passadas. Na aula 2 os alunos partiram para a descoberta das características físicas. Na aula 3 descobrimos as características que distinguem o Ser Pessoa dos animais e que o tornam no ser de relação (dimensão social).		
OBJETIVOS	CONTEUDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		RECURSOS	TEMPO	AVALIAÇÃO	
Identificar as diferentes dimensões da pessoa	Dimensão biológica/física Dimensão social: a relação com os outros;	<p>Receber os alunos à porta da sala. Projetar o sumário e em simultâneo verificar as presenças dialogando com os alunos (criar laços de empatia).</p> <p>Projetar o trabalho realizado na aula anterior pelos alunos com as características comuns entre a pessoa humana e os animais. Criar um momento de diálogo em torno das palavras (colocar questões sobre as mesmas, solicitar opiniões...)</p> <p>Proceder à leitura da pág. 15 do manual. Solicitar que identifiquem as características da dimensão biológica e social, que encontraram no texto (trabalho individual e no caderno diário)</p> <p>Apresentação das características identificadas pelos alunos no quadro, fazendo a divisão pelas respetivas dimensões. (esta apresentação deve ser de constante diálogo os alunos)</p> <p>Síntese final: Utilizar as características identificadas pelos alunos para salientar, que a Pessoa humana é: - Um Ser único e irrepelível; - Um Ser de relação e em relação com os outros; - Um Ser dotados de inteligência (razão, pensamento);</p> <p>De modo a consolidar os conteúdos lecionados nas aulas anteriores, solicitar que realizem a atividade da pág. 14 do manual (TPC) Acompanhar os alunos até à porta desejando boa semana</p>		<p>Caderno Diário Computador Projetor</p> <p>Ppt</p> <p>Manual Caderno diário</p> <p>Quadro</p>	<p>8'</p> <p>6'</p> <p>12'</p> <p>10'</p> <p>5'</p> <p>4'</p>	<p>Atitudes Interesse: Participação Responsabilidade: Trabalho Individual</p>	
SUMÁRIO PROVÁVEL		As dimensões da pessoa humana					

Aula n.º 6



PLANO DE AULA							
ANO/TURMA	6º B	AULA Nº	6	UNIDADE	1	TEMA	A Pessoa Humana
DATA HORA	21out2019 11h40m	CONCEITOS NUCLEARES	Amar Pensar Agir Tomar decisões livres	BREVE CONTEXTO EDUCATIVO	Depois da síntese realizada na aula anterior sobre as dimensões biológica e social. A aula de hoje pretende levar os alunos ao conhecimento das características da dimensão espiritual (a única que nos torna diferentes dos outros seres vivos)		
OBJETIVOS	CONTEUDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	RECURSOS	TEMPO	AVALIAÇÃO		
Identificar as diferentes dimensões da pessoa	Dimensão espiritual (abertura interior ao amar, pensar, agir)	Receber os alunos à porta da sala. Projetar sumário e verificar presenças e material	Caderno Diário Computador Projetor	8'	Trabalho de casa Responsabilidade		
		Verificar o TPC e corrigir. (entregar um emoji a quem realizou a tarefa)	Manual	10'			
		Contextualizar o assunto a ser lecionado, revisitando a aula anterior: - Dimensão social (salientar algumas características) - Dimensão biológica (características físicas) - Dimensão espiritual (distingue o ser humano dos outros seres vivos)	Ppt	5'	Atitude Interesse		
		Resumir a explicação com um vídeo Centrar o pensamento final do vídeo na dimensão espiritual: - Na capacidade de amar, de pensar, de tomar decisões livres e de agir (características que vem de dentro da pessoa)	Vídeo (Educris) ¹	3' 2'			
		Realizar exercício de consolidação dos conteúdos lecionados: - Entregar a cada grupo (2) uma frase; - Classificar a frase como verdadeira ou falsa; - Justificar a opção tomada; (colar no caderno diário a frase) - Plenário final para apresentação das respostas (se existir tempo na aula)	Anexo 1	15'	Partilha (ajuda)		
		Acompanhar os alunos até à porta desejando boa semana		2'			
SUMÁRIO PROVÁVEL			A dimensão espiritual				

¹ <http://www.educris.com/v3/centrorecursos/professores/6-ano/2751-as-dimensoes-da-pessoa-humana>

Aula n.º 7



PLANO DE AULA							
ANO/TURMA	6º B	AULA Nº	7	UNIDADE	1	TEMA	A Pessoa Humana
DATA HORA	28 out 2019 11h40m	CONCEITOS NUCLEARES	Vocação Amor	BREVE CONTEXTO EDUCATIVO	Na aula anterior não foi possível corrigir o exercício que foi realizado na aula. Depois de corrigido o exercício a aula vai incidir sobre a capacidade e a vocação que a pessoa humana tem de amar os outros e a si própria.		
OBJETIVOS	CONTEUDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	RECURSOS	TEMPO	AVALIAÇÃO		
Demonstrar que a pessoa humana é capaz de viver plenamente o amor.	A vocação da Pessoa Humana;	Receber os alunos à porta da sala. Projetar sumário e verificar presenças e material	Caderno Diário Computador Projetor	8'	Atitude Interesse Participação Responsabilidade		
		Plenário/correção do exercício da aula anterior, reforçando as características da dimensão espiritual. (Capacidade de amar, pensar, relacionar-se com os outros)	Ppt	12'			
		Apresentar vídeo "Felicidade/gentileza" - Parar o vídeo a meio e criar espaço de diálogo sobre a falta de amor presente na vida do personagem, (não se importava com ninguém nem com nada que o rodeava, vivia só para si) - Retomar a visualização. - Questionar: Será, que precisamos de amar? / O amor torna-nos felizes?	Vídeo	20'			
		Em síntese: Salientar que, como pessoas a nossa principal vocação é amar aquele que está ao nosso lado;		3'			
		Acompanhar os alunos até à porta desejando boa semana		2'			
SUMÁRIO PROVÁVEL			Amar: principal vocação do ser pessoa				

Aula n.º 8



PLANO DE AULA							
ANO/TURMA	6º B	AULA Nº	8	UNIDADE	1	TEMA	A Pessoa Humana
DATA HORA	04 nov 2019 11h40m	CONCEITOS NUCLEARES	Declaração Universal dos Direitos do Homem	BREVE CONTEXTO EDUCATIVO	O conteúdo da aula passada levou os alunos até à principal vocação da pessoa humana o amor. Nesta aula entraremos numa manifestação de amor / amizade que as nações unidas conseguiram concretizar em 1948 com a DUDH. Atribuindo ao homem um valor inestimável.		
OBJETIVOS	CONTEUDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	RECURSOS	TEMPO	AVALIAÇÃO		
Identificar os direitos fundamentais da pessoa e da criança, a partir da noção de dignidade humana.	Declaração Universal dos Direitos do Homem	Receber os alunos junto à porta Projetar sumário e verificar presenças e material	Caderno Diário Computador Projetor	8'	Atitude Participação Trabalho cooperativo Saber escutar Responsabilidade:		
		Relembrar o tema tratado na aula passada: a capacidade de amar manifestada na família, na escola e na sociedade. O surgimento de falências deste amor entre as pessoas gera conflitos.		5'			
		Analisar imagens, onde estão patentes violações (falências de amor) aos direitos humanos. Cada grupo de dois alunos analisa uma imagem, verificando: (O que encontram de errado nas imagens? / O que mais os incomodam? / Qual a falência de amor que detetam?) Espaço de apresentação da análise que realizaram	Anexo 1	5'			
		O que são os direitos humanos?	Ppt imagens	10'			
		Explorar o vídeo como síntese final da aula (o valor da pessoa imanados na DUDH, salientar o 1º artigo: Todos nascemos livres e iguais)	Vídeo ¹	9'			
		Acompanhar os alunos até à porta desejando boa semana		6'			
SUMÁRIO PROVÁVEL	Qual a importância da DUDH na vida da pessoa?						

¹ United for Human Rights (2017). *Fazer dos direitos humanos uma realidade*. (DVD) Documentário: A história dos direitos humanos

Aula n.º 9



PLANO DE AULA							
ANO/TURMA	6º B	AULA Nº	9	UNIDADE	1	TEMA	A Pessoa Humana
DATA HORA	11 nov 2019 11h40m	CONCEITOS NUCLEARES	Direitos Atentados	BREVE CONTEXTO EDUCATIVO	Depois de aula anterior ter apresentado a DUDH, a aula de hoje pretende elucidar os alunos sobre os direitos fundamentais da criança.		
OBJETIVOS	CONTEUDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	RECURSOS	TEMPO	AVALIAÇÃO		
Identificar os direitos fundamentais da pessoa e da criança, a partir da noção de dignidade humana.	Os direitos fundamentais da criança: - Convenção sobre os direitos da criança	Receção dos alunos. Projetar sumário e verificar presenças e material	Caderno Diário Computador Projetor	8'	Responsabilidade Participação Trabalho cooperativo Interesse Atitudes		
		Apresentar os artigos da DUDH, que eram expressos nas imagens da aula anterior. Incidindo: - Art. 1º - Todos nascemos livres e iguais - Art. 2º - Não discriminar - Art. 3º - O direito à vida	Ppt	10'			
		Pesquisar no manual e escrever no caderno diário: - Quais os direitos das Crianças? - Atentados aos direitos da criança?		12'			
		Apresentar em plenário os direitos das crianças e os atentados a esses direitos. (dialogado com os alunos)		10'			
		Síntese final: O que é a dignidade humana?	Vídeo ¹	3'			
		Acompanhar os alunos até à porta e desejando boa semana		2'			
SUMÁRIO PROVÁVEL	Os direitos da criança						

¹ Adaptado: <https://www.youtube.com/watch?v=WILMhTkmaU>

Aula n.º 10



PLANO DE AULA

ANO/TURMA	6º B	AULA Nº	10	UNIDADE	1	TEMA	A Pessoa Humana
-----------	------	---------	----	---------	---	------	-----------------

DATA HORA	18 nov 2019 11h40m	CONCEITOS NUCLEARES	Formas de concretizar os direitos humanos	BREVE CONTEXTO EDUCATIVO	Nas aulas anteriores os alunos conheceram os direitos humanos e os direitos da criança Durante a aula de hoje os alunos vão identificar organizações que concorrem para a prática e defesa dos direitos da pessoa e da criança.
-----------	-----------------------	---------------------	---	--------------------------	--

OBJETIVOS	CONTEUDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	RECURSOS	TEMPO	AValiação
Inferir através dos atentados aos direitos humanos que existem organizações que trabalham na promoção da dignidade humana.	Necessidade urgente de proteger os direitos humanos.	Receção dos alunos; Apresentar o prof. Francisco Guimarães e o prof. Eugénio Pereira e agradecer a sua presença; Projetar sumário e verificar presenças e material; Solicitar aos alunos apontamentos orais sobre os assuntos trabalhados nas aulas anteriores: <i>- Declaração Universal dos Direitos do Homem:</i> <i>Realçar: - Todos nascemos livres e iguais;</i> <i>- Não discriminar;</i> <i>- Direito à vida (viver em liberdade e segurança);</i> <i>- Comida e abrigo para todos;</i> <i>- Cuidar do ambiente</i> <i>- Convenção dos direitos da Criança:</i> <i>Realçar: - À igualdade, sem distinção de raça, religião ou nacionalidade;</i> <i>- Direito à alimentação, moradia e assistência médica;</i> <i>- Direito à educação;</i> <i>- Direito a ser protegido contra o abandono;</i>	Caderno Diário Computador Projeter	8'	
		Questionar os alunos se conhecem organizações que defendem e colocam em prática os direitos humanos a nível local, nacional e internacional. - <u>Aguardar feedback e iniciar apresentação de algumas organizações, conduzindo a aula para a:</u> <i>- Organização das Nações Unidas – mostrar o logotipo e deixar que os alunos identifiquem a organização, lembrando que foi nesta organização que “nasceu” a DUDH</i> Apresentar um vídeo “O que é a ONU?” (1’05”)	Anexo 1 Ppt c/vídeos das organizações	20'	Responsabilidade: Atitudes Interesse Participação



		<p><i>- United Nations International Children's Emergency Fund (UNICEF) – mostrar o logotipo e deixar que os alunos identifiquem a organização, lembrando que foi nesta organização que “nasceu” a Convenção dos direitos da criança</i> Apresentar vídeo “Para todas as crianças – Unicef” (1’27”) <i>- Caritas - mostrar o logotipo e deixar que os alunos identifiquem a organização, está presente em todas as dioceses de Portugal.</i> Apresentar vídeo “Caritas-Uma família humana” (3’17”) <i>- EAPN - European Anti Poverty Network (Rede Europeia Anti-Pobreza) - mostrar o logotipo e deixar que os alunos identifiquem a organização.</i> Apresentar vídeo “EAPN- Portugal” (1’06”) <i>Esta organização tem uma ligação a Pedrouços com o projecto Buê de Escolhas (E7G) e com associações que possivelmente vocês já ouviram falar e conhecem. Vamos lá ver...</i> <i>Socialis ou em ASMAN e muitas outras</i> Apresentar os logotipos e verificar se recolhessem... se conseguem dizer o que fazem.</p>			
		Solicitar que realizem em casa um trabalho de pesquisa	Anexo 2	5'	Trabalho pesquisa
		Saudação final junto da porta		2'	
SUMÁRIO PROVÁVEL		Organizações que trabalham na promoção da dignidade humana.			

Aula n.º 11



PLANO DE AULA							
ANO/TURMA	6º B	AULA Nº	11	UNIDADE	1	TEMA	A Pessoa Humana
DATA HORA	25 nov 2019 11h40m	CONCEITOS NUCLEARES	Formas de concretizar os direitos humanos	BREVE CONTEXTO EDUCATIVO	Dignidade humana e a concretização dos direitos humanos		
OBJETIVOS	CONTEUDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	RECURSOS	TEMPO	AVALIAÇÃO		
Conhecer organizações que trabalham na promoção da dignidade humana.	Necessidade urgente de proteger os direitos humanos.	Receção dos alunos; Projetar sumário e verificar presenças e material;	Caderno Diário Computador Projetor	8'	Responsabilidade		
		Recordar algumas das organizações/associações que defendem os direitos humanos e que os alunos conheceram na aula anterior: (apresentar os logotipos e aguardar feedback) - ONU - <i>Organização das Nações Unidas</i> - UNICEF - <i>United Nations International Children's Emergency Fund</i> - CARITAS - EAPN - <i>European Anti Poverty Network (Rede Europeia Anti-Pobreza)</i> - BUÉ de ESCOLHAS (E7G) <i>Freguesias de Pedrouços e Aguas Santas (lembrar o projeto a Escolha é tua – Gondomar)</i> - SOCLALIS - ASMAN	Ppt	10'	Participação Interesse Saber escutar		
		Apresentação dos trabalhos de pesquisa, solicitados na aula anterior (cada aluno apresenta a organização que pesquisou)		25'	Responsabilidade Oralidade		
		Acompanhar os alunos até à porta desejando boa semana		2'			
SUMÁRIO PROVÁVEL		Apresentação dos trabalhos realizados pelos alunos					

Aula n.º 16



PLANO DE AULA							
ANO/TURMA	6º B	AULA Nº	16	UNIDADE	1	TEMA	A Pessoa Humana
DATA HORA	13 jan 2020 11h40m	CONCEITOS NUCLEARES	Deus é Pessoa	BREVE CONTEXTO EDUCATIVO	Na aula anterior os alunos ficaram a conhecer a importância do nascimento de Jesus para a humanidade. "Deus fez homem através do seu Filho Jesus Cristo". Na aula de hoje vamos conhecer a relação, que Deus feito homem estabelece com os outros Homens.		
OBJETIVOS	CONTEUDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	RECURSOS	TEMPO	AVALIAÇÃO		
Perceber que o elemento fulcral da mensagem cristã é a relação pessoal que Deus estabelece com cada pessoa;	Deus estabelece com o Homem uma relação pessoal;	Receção dos alunos Projetar sumário e verificar presenças (encetando diálogo com os alunos)	Caderno Diário Computador Projetor	8'	Responsabilidade		
		Suscitar diálogo com os alunos sobre a aula anterior, verificando se os conteúdos lecionados foram apreendidos. Terminando este diálogo, focando que o essencial não é a data exata do nascimento do Jesus, mas sim a importância que tem na contagem do tempo da humanidade. "Deus fez-Se homem e habitou entre nós" (Jo 1,14) <i>Mas como é que se vê ação de Deus entre os homens?</i>	Ppt	15'	Participação Atitudes		
		Ler e analisar texto bíblico: <i>Individualmente cada aluno lê o salmo e preenche o crucigrama com os verbos, contidos no respetivo salmo.</i> <i>Os verbos referem-se à ação de Deus, enquanto Pessoa, no seu relacionamento com o ser humano.</i>	Salmo 139 (manual) Anexo 1	20'	Autonomia		
		Saudação final com votos de boa semana (junto da porta)		2'			
SUMÁRIO PROVÁVEL		A relação de Deus com o Homem: Deus é Pessoa					

Aula n.º 17



PLANO DE AULA							
ANO/TURMA	6º B	AULA Nº	17	UNIDADE	1	TEMA	A Pessoa Humana
DATA HORA	20 jan 2020 11h40m	CONCEITOS NUCLEARES	Examinar, Moldar, Conhecer, Proteger, Guiar, Segurar, Formar	BREVE CONTEXTO EDUCATIVO	A afirmação “Deus fez-Se homem e habitou entre nós” (Jo1,14) suscitou muitas questões por parte dos alunos. Privilegiei responder às suas questões. A lição de hoje vai incidir numa análise mais profundo do Salmo 139 e na descoberta dos verbos que marcam a ação de Deus como pessoa.		
OBJETIVOS	CONTEUDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	RECURSOS	TEMPO	AVALIAÇÃO		
Perceber que o elemento fulcral da mensagem cristã é a relação pessoal que Deus estabelece com cada pessoa;	Deus estabelece com o Homem uma relação pessoal;	Receção dos alunos com uma palavra de boas vindas Projetar sumário e verificar presenças (encetando diálogo com os alunos) Projetar a frase e suscitar diálogo: “Deus fez-Se homem e habitou entre nós” (Jo 1,14) “Deus é Pessoa”. (até 1’22’) Aprender pela descoberta: Leitura partilhada do texto bíblico e descobrir quais são os verbos, que se referem à ação de Deus enquanto Pessoa, no seu relacionamento com o ser humano. Registrar no quadro e no caderno diário. Corrigir o crucigrama realizado na aula anterior com ajuda do momento anterior (verbos no quadro) Saudação final com votos de boa semana (junto da porta)	Caderno diário Computador Projeter Ppt Vídeo ¹ Pág.43-Manual Caderno diário	8’ 7’ 3’ 15’ 10’ 2’	Responsabilidade: Participação Partilha Participação Atitudes Execução		
SUMÁRIO PROVÁVEL		Deus é Pessoa: continuação					

¹ SNEC. (2011). Deus é Pessoa [DVD-ROW]. Nós e o Mundo (1’22’). Lisboa: SNEC-Fundação

Recursos de apoio

Aula n.º 2

Aula n.º 3

Aula n.º 5

Características comuns entre os animais e a Pessoa

As dimensões da Pessoa Humana

As dimensões da Pessoa Humana

Dimensão Biológica	Dimensão Social	Dimensão Espiritual
<ul style="list-style-type: none"> Herança Genética Únicos Irrepetíveis Cérebro + desenvolvido Inteligência 	<ul style="list-style-type: none"> Família Sociedade Conhecimentos Valores Atitudes Comportamentos Decisões Linguagem 	<ul style="list-style-type: none"> ...

Aula n.º 6



Anexo 1 - Classificar como verdadeiro ou falso as seguintes afirmações. Justifica a tua escolha (tiras de papel autocolante para colar no caderno diário)	
A dimensão espiritual: é uma característica comum a todos os seres vivos.	A dimensão espiritual: leva à destruição da obra do Criador.
A dimensão espiritual: permite que o ser humano pense e decida de acordo com valores éticos.	A dimensão espiritual: possibilita que, pela inteligência, possamos ser egoístas.
A dimensão espiritual: faculta aos seres humanos a capacidade de amar.	A dimensão espiritual: facilita o nosso relacionamento com os outros.
A dimensão espiritual: dificulta o relacionamento do indivíduo com Deus.	A dimensão espiritual: exprime-se na capacidade de amar, que é a marca da presença de Deus em cada ser humano.
A dimensão espiritual: permite que quem ama procure o bem, o que muitas vezes não passa pela verdade.	A dimensão espiritual: possibilita as descobertas científicas.
A dimensão espiritual: exprime-se também na sexualidade humana, como capacidade de amar e criar laços de comunhão.	

Aula n.º 7

A Dimensão Espiritual:

- > é uma característica comum a todos os seres vivos. **Falso**
- > permite que o ser humano pense e decida de acordo com valores éticos. **Verdadeiro**
- > faculta aos seres humanos a capacidade de amar. **Verdadeiro**

A Dimensão Espiritual:

- > leva à destruição da obra do Criador **Falso**
- > possibilita que, pela inteligência, possamos ser egoístas. **Falso**
- > facilita o nosso relacionamento com os outros. **Verdadeiro**

A Dimensão Espiritual:

- > dificulta o relacionamento do indivíduo com Deus. **Falso**
- > exprime-se na capacidade de amar, que é a marca da presença de Deus em cada ser humano. **Verdadeiro**
- > permite que quem ama procure o bem, o que muitas vezes não passa pela verdade. **Falso**

A Dimensão Espiritual:

- > possibilita as descobertas científicas. **Verdadeiro**
- > exprime-se também na sexualidade humana, como capacidade de amar e criar laços de comunhão. **Verdadeiro**

Qual é a principal vocação/caraterística da Pessoa?

*Slide 23 ¹¹²

¹¹² Adaptado: <https://www.youtube.com/watch?v=OQq-H6EfJHo>

Aula n.º 8

O que são direitos humanos?

24

*Slide 24¹¹³



¹¹³ DVD – *Fazer dos Direitos Humanos uma realidade*. 2017. United for Human Rights

Aula n.º 9

<p>Declaração Universal dos Direitos Humanos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Art. 1.º - Todos nascemos livres e iguais • Art. 2.º - Não discriminar • Art. 3.º - Direito à vida 	<p>Declaração Universal dos Direitos Humanos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Art. 4.º - Nenhuma escravidão • Art. 5.º - Nenhuma tortura 	<p>Declaração Universal dos Direitos Humanos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Art. 18º - Liberdade de Pensamento • Art. 19º - Liberdade de expressão • Art. 25º - Comida e Abrigo para todos 
25	26	27
<p>Declaração Universal dos Direitos Humanos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Art. 26º - Direito à educação • Art. 28º - Um mundo justo e livre 	<p>Organização da Nações Unidas</p> 	 <p>Ó Miguel! Será que os nossos colegas do 5º ano, sabem que existe uma organização que defende os direitos das crianças?</p> <p>Mã... Ó Maria! As crianças têm direitos?</p>
28	29	30
 <p>Sim Miguel! Tem direitos...</p> <p>Mã... se têm direitos! Porque sofrem tantas ameaças e não são protegidas?</p>	<p>Vamos a um desafio?</p> <p>Pesquisa no teu manual os direitos das crianças e os atentados a esses direitos. Podes procurar nas págs. 32 e 38.</p> <p>Escreve no teu caderno diário.</p>	<p>Direitos das Crianças</p> <ul style="list-style-type: none"> - À igualdade, sem distinção de raça, religião ou nacionalidade; - Direito à especial proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social; - Direito à alimentação, moradia e assistência médica; - Direito à educação; - Direito a ser protegido contra o abandono;
31	32	33
<p>Atentados aos direitos das Crianças</p> <ul style="list-style-type: none"> - Abandono de crianças; - É negado o acesso a cuidados básicos de saúde e higiene; - Não tem acesso à escola (educação); - Obrigados a realizar trabalhos forçados; - À falta de alimentos (fome e subnutrição); - Os abusos psicológicos e físicos (maus tratos); 	<p>United Nations International Children's Emergency Fund</p> 	 <p>Ó Maria! Estou completamente virado da cabeça...</p> <p>Miguel... Para lá de brincar... Sabes o que é a dignidade humana?</p> <p>Maria, estou muito confuso... Depois de ouvir os nossos colegas!</p>
34	35	36
 <p>A DIGNIDADE DAS CRIANÇAS</p>		
37		

*Slide 37¹¹⁴

¹¹⁴ Adaptado: <https://www.youtube.com/watch?v=W1LMtITkmaU>

Aula n.º 10



Anexo 1- Organizações de defesa da dignidade humana	
Organizações locais:	<p>SOCIALIS – Associação de Solidariedade Social</p> <p>ASMAN – Associação de Solidariedade Social Mouta Azenha Nova</p> <p>Associação HELPO (Fontainhas)</p>
Organizações nacionais:	<p>Caritas Portuguesa</p> <p>EAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza;</p> <p>ADDHU - Associação de Defesa dos Direitos Humanos</p> <p>Rosto Solidário - Associação de Desenvolvimento Social e Humano</p> <p>APAV – Associação Portuguesa de Apoio à vítima</p> <p>Abraço – Associação de Apoio a Pessoas com VIH/SIDA</p>
Organizações Internacionais:	<p>ONU – Organização das Nações Unidas</p> <p>UNICEF –</p> <p>Amnistia Internacional</p> <p>AMI – Assistência Médica Internacional</p> <p>Cruz Vermelha</p> <p>Médicos sem Fronteiras</p>



*Slide 42¹¹⁵*Slide 44¹¹⁶*Slide 46¹¹⁷*

¹¹⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=fsg7hZeVnzU>

¹¹⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=5oHib1vu3lc>

¹¹⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=VMJIBxGZFP4>



Slide 49¹¹⁸

Aula n.º 11



¹¹⁸ <https://www.youtube.com/watch?v=D2G2Z1fJfMU>

AMNISTIA INTERNACIONAL

- foi fundada em 1961 pelo advogado britânico Peter Benenson;
- notícia publicada pelo jornal Daily Telegraph;
- sobre a condenação de dois jovens estudantes portugueses a sete anos de prisão por gritarem "viva a liberdade" numa esplanada no centro de Lisboa durante o regime de Salazar;
- apoiou nos países que libertassem pessoas detidas por motivos:
 - de consciência (incluindo convicções políticas e religiosas)
 - preconceitos raciais ou linguísticos;

Organização Não Governamental (ONG) portuguesa

AMI

Privada, independente, apolítica e sem fins lucrativos;

Objetivos:

- lutar contra a pobreza;
- a exclusão social;
- a fome e as sequelas da guerra, em qualquer parte do Mundo;

AMI

- Fundada em 1984 pelo médico-cirurgião Fernando Nobre;
- A AMI foi criada para intervir em situações de crise humanitária em nível mundial (missões);
- Em 1995 a organização inicia um projeto de apoio social a sem abrigo e famílias carenciadas em território português:
 - "Porta Amiga" (Bonfim)

62
63
64

Instituição Humanitária

Cruz Vermelha

A Cruz Vermelha é uma instituição humanitária de utilidade pública destinada:

- a defender a Paz;
- a garantir o respeito pela dignidade da pessoa humana;
- a memorizar os efeitos da guerra;
- a promover a vida e a saúde;

A sua origem data 1863 na Alemanha com a 1ª delegação

Organização Não Governamental (ONG) Internacional

SEMEDICOS SEM FRONTEIRAS

Sem fins lucrativos;

Oferece ajuda médica e humanitária a populações em situações emergentes:

- conflitos armados;
- catástrofes;
- epidemias, fome e exclusão social;

É a maior organização não governamental de ajuda humanitária do mundo, na área de saúde.

A organização foi criada com a ideia de que todos as pessoas têm direito a tratamento médico, o que essa necessidade é mais importante do que as fronteiras nacionais.

65
66

Aula n.º 16 e 17

Mas! Como é que se vê ação de Deus entre nós?

"Deus fez-Se homem e habitou entre nós" (Jo 1,14)

Salmos 139

Verbos que se referem à ação de Deus enquanto Pessoa, no seu relacionamento com o ser humano;

4
5

Aula 17

"Deus fez-Se homem e habitou entre nós" (Jo 1,14)

Salmos 139 – Verbos e Expressões (Ação)

Moldar	Conhecer	Gular	Ver
Está presente	Segurar	Saber	Sondar
Proteger	Examinar	Faz descer a mão	

Salmos 139

Verbos que se referem à ação de Deus enquanto Pessoa, no seu relacionamento com o ser humano;

6
7
8

Instrumentos de Avaliação

Aula n.º 10 (anexo 2)

Trabalho de Pesquisa

Titulo do trabalho: «Organizações que trabalham na promoção da dignidade humana»

- Faz uma pesquisa em livros, revistas, internet ou outros recursos que aches importantes, sobre organizações que promovem a dignidade humana e defendem os direitos humanos. (fica ao teu critério a escolha)

- Para a elaboração do trabalho, tens que ter em conta:

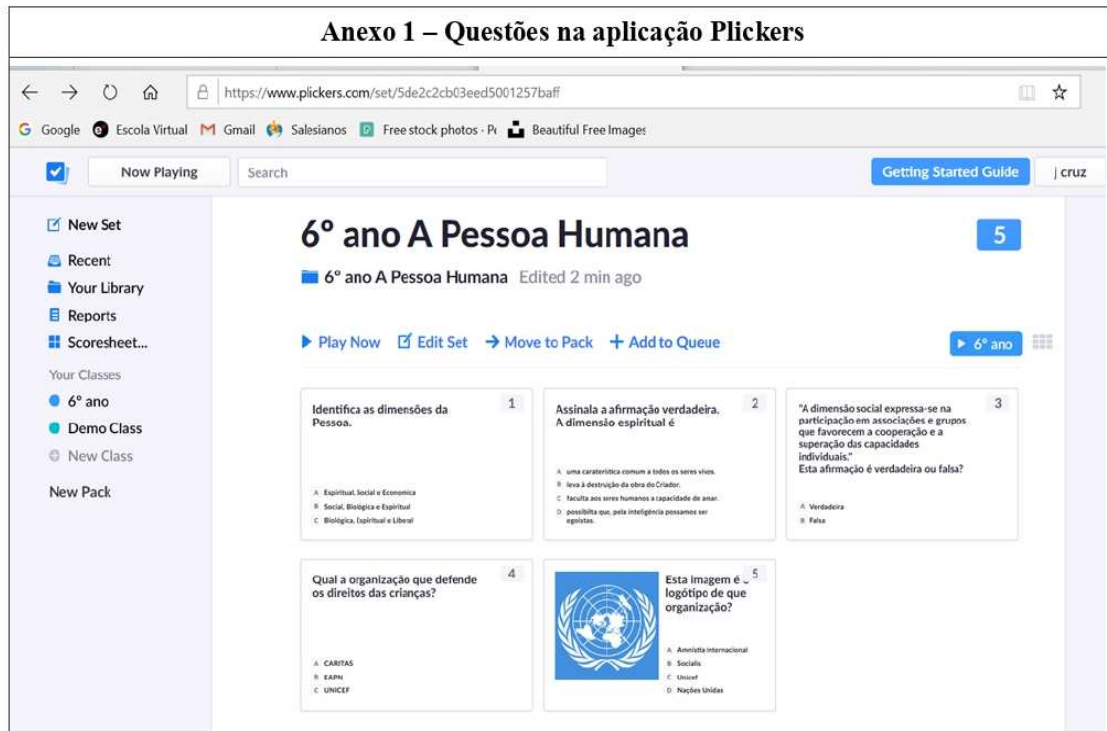
- Logotipo da organização;
- Indicar se é uma organização local, nacional ou internacional;
- Origem da sua criação (porque foi criada);
- Objetivo principal;
- Qual ou quais os direitos humanos que são promovidos ou que defendem?
- Outras curiosidades que aches importantes;
- Fotografias, recortes que descrevam a organização e o seu trabalho;
- Fica ao teu critério a apresentação do trabalho (texto com imagens / Cartolina

/ poster, ...)

Nota importante: Na próxima aula cada um vai apresentar o seu trabalho à turma.

CrITÉRIOS de avaliação do trabalho: Apresentação (30%); Conteúdo (40%); Erros Ortográficos (5%); Imagens (10%); Apresentação oral (15%)

Aula n.º 12 (Avaliação)



Critérios de Avaliação

Trabalho de Pesquisa	Apresentação:	Apresentação cuidada	30%	30%
	Conteúdos:	Origem da organização	25%	40%
		Objetivo Principal	50%	
		Direitos humanos (Explicito)	25%	
	Erros Ort.:	por cada dois erros descontar	10%	5%
	Imagens:	Colocação de imagens	25%	10%
Apres. Oral:	Postura	15%	15%	

	U L*	Questões		Ponderação final Período*
	Ficha no Plickers	UL 1.2	Questão 1	25%
Questão 2			12,5%	
Questão 3			12,5%	
UL 1.5	Questão 4	25%	5%	
	Questão 5	25%		
*Segundo os critérios de Avaliação da Disciplina de EMRC (Escolas de Pedrouços)				

*Critérios de Avaliação da disciplina de EMRC (Escolas de Pedrouços)



Critérios de Avaliação
Disciplina de EMRC

6.º ano

Domínio	Critérios de sucesso	Descritores do Perfil dos Alunos	Critérios de Ponderação		
			%	Total %	
Critérios Gerais de Avaliação	<i>O aluno...</i>				
	Responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> é assíduo e pontual; atua de acordo com normas e regras estabelecidas no espaço de aula; traz o material; organiza o caderno diário/portefólio; realiza os trabalhos indicados pelo professor. 	Responsável/ autónomo (C, D, E, F, I)	7	30
	Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> identifica as suas necessidades e procura ajuda; coloca dúvidas e/ou pede sugestões; é capaz de se autoavaliar e de assumir compromissos; manifesta disponibilidade para o autoaperfeiçoamento. 	Responsável/ autónomo (C, D, E, F, I) Cuidador de si e do outro (B, E, F, G) Autoavaliador	6	
	Relação interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> revela respeito pelo outro e pelas diferenças; resolve conflitos de forma pacífica; interage com tolerância e empatia; interage positiva e construtivamente com colegas e docentes, em situações diversas. 	Respeitador da diferença/ do outro (A, B, D, E, F, H) Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)	7	
	Cooperação/ Participação	<ul style="list-style-type: none"> envolve-se na dinâmica da sala de aula, cumprindo o que é solicitado; participa empenhadamente nas tarefas; colabora com os outros, apoiando-os nas tarefas. 	Participativo/ colaborador (A, B, C, D, E, F, H, I)	6	
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> responde assertivamente; toma a iniciativa de introduzir uma ideia/ assunto; comunica respeitando as regras de conduta próprias de cada contexto. 	Comunicador (A, B, D, H)	4		

Domínio	Perfil de Aprendizagens Específicas			Critérios de Ponderação	
	Critérios de Sucesso	Descritores do Perfil dos Alunos	%	Total %	
Critérios Específicos de Avaliação	UL1. A Pessoa Humana	UL1.1 Conhece o conceito de pessoa e a sua etimologia;	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)	3	25
		UL1.2 Distingue as diferentes dimensões da pessoa: física intelectual, moral, emocional, social e religiosa;		5	
		UL1.3 Identifica o carácter pessoal da relação de Deus com cada ser humano como elemento fulcral da mensagem cristã;	Respeitador da diferença/ do outro (A, B, D, E, F, H) Criativo (A, C, D, H)	4	
	UL1.4 Compreende o conceito de dignidade humana	Sistematizador/ organizador (A, B, C, I) Participativo/ colaborador (A, B, C, D, E, F, H, I)	8		
	UL1.5 Reconhece as organizações que trabalham pela promoção da dignidade humana.		5		
	UL1.6 Reconhece os direitos fundamentais da pessoa e da criança e promove o respeito pelos mesmos	Autoavaliador (transversal às áreas)	5		
UL2. Jesus, Um Homem Para Os Outros	UL2.1 Identifica Jesus Cristo como um marco na história	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)	5	20	
	UL2.2 Identifica a misericórdia Deus como elemento fulcral da mensagem cristã	Respeitador da diferença/ do outro (A, B, D, E, F, H)	4		
	UL2.3 Reconhece os dados histórico-sociais da morte e ressurreição de Jesus	Participativo/ colaborador (A, B, C, D, E, F, H, I)	5		
	UL2.4 Reconhece o valor da vida e assume-o em situações do quotidiano	Cuidador de si e do outro (B, E, F, G) Autoavaliador (transversal às áreas)	6		
UL3. A Partilha Do Pão	UL3.1 Identifica situações de fragilidade e ameaça à justa distribuição de bens;	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)	10	25	
	UL3.2 Caracteriza instituições nacionais e internacionais vocacionadas para a eliminação da fome;				
	UL3.3 Compreende a dimensão simbólica da refeição;	Comunicador (A, B, D, H)	3		
	UL3.4 Compreende o significado dos relatos da Última Ceia;	Indagador/ Investigador (C, D, F, I)	4		
	UL3.5 Reconhece que a partilha dos bens supõe a partilha de si;	Participativo/ colaborador (A, B, C, D, E, F, H, I) Autoavaliador (transversal às áreas)	8		
	UL3.6 Reconhece a importância da atitude do voluntariado e o valor da solidariedade.				

Instrumentos de Avaliação

Testes, Fichas de trabalho,	Trabalho Individual/ Grupo, Trabalho de Casa,	Questão aula, Registos (incidentes, desempenho, tarefas...),	Observação direta, Caderno Diário (portfólio)
--------------------------------	--	---	--

Descritores de Desempenho (CGA+CEA)

Nível	Intervalo	Descrição
Nível 1	(0-19%)	O aluno revelou um grande afastamento face ao conjunto de atitudes e comportamentos exigidos pelos CGA, inviabilizando fortemente a aquisição das aprendizagens essenciais e o desenvolvimento das competências do PASEO definidas para o seu ano de escolaridade.
Nível 2	(20-49%)	O aluno revelou ser necessário melhorar a sua atitude face ao exigido pelos CGA; não adquiriu as aprendizagens essenciais e desenvolveu de forma insuficiente as competências do PASEO definidas para o seu ano de escolaridade.
Nível 3	(50-69%)	O aluno revelou desempenho suficiente na maioria dos/ nos domínios dos CGA, revelando sentido de responsabilidade, autonomia e empenho; adquiriu as aprendizagens essenciais e desenvolveu de forma suficiente as competências do PASEO definidas para o seu ano de escolaridade.
Nível 4	(70-89%)	O aluno revelou um bom desempenho na maioria dos/ nos domínios dos CGA, revelando grande sentido de responsabilidade, autonomia, empenho e cooperação; adquiriu com alguma facilidade as aprendizagens essenciais e desenvolveu muito as competências do PASEO definidas para o seu ano de escolaridade.
Nível 5	(90-100%)	O aluno revelou um excelente desempenho na maioria dos/ nos domínios dos CGA, revelando apurado sentido de responsabilidade, autonomia, empenho e cooperação; adquiriu com facilidade as aprendizagens essenciais e desenvolveu bastante as competências do PASEO definidas para o seu ano de escolaridade.

Outros instrumentos de avaliação e respetiva matriz

		Ano Letivo 2019 2020
Ficha de Avaliação		
		6º ano – dez. 2019
NOME: _____		Nº _____
Classificação	Docente	Enc. de Educação

1. Preenche os espaços em branco para encontrares as dimensões fundamentais da Pessoa.

B _ _ L _ G _ C _
 Dimensões da PESSOA S _ C _ _ L
 _ S P _ R _ T _ _ L



2. Preenche a tabela com duas das tuas características:

Biológicas	Sociais	Espirituais

3. Explicita, resumidamente, em que é que o ser humano se distingue das outras espécies animais.

R: _____

4. Assinala as alíneas com verdadeiro ou falso:

A dimensão espiritual

<input type="checkbox"/>	é uma caraterística comum a todos os seres vivos.
<input type="checkbox"/>	permite que o ser humano pense e decida de acordo com valores éticos.
<input type="checkbox"/>	faculta aos seres humanos a capacidade de amar.
<input type="checkbox"/>	facilita o nosso relacionamento com os outros
<input type="checkbox"/>	dificulta o relacionamento do indivíduo com Deus
<input type="checkbox"/>	exprime-se na capacidade de amar, que é a marca da presença de Deus em cada ser humano.

5. Utilizando o banco de palavras, preenche os espaços em branco.
 (países / mundo / social / humanos / desenvolvimento / direitos / laços / paz)

Objetivos da ONU:

- Promover a _____ no _____;
- Proteger os _____;
- Fomentar o _____ económico e _____;
- Reforçar os _____ de amizade entre todos os _____;



Bom trabalho

Prof. João Cruz

Matriz e critérios de correção da ficha de avaliação – 6.º ano – UL1 “A Pessoa Humana”

Objetivos	Conteúdos	Estrutura da prova
Identificar as diferentes dimensões da pessoa	Dimensão biológica/física Dimensão social: Dimensão espiritual	Pergunta 1: Completar palavras Pergunta 2: Explicitar características
Demonstrar que a pessoa humana é capaz de viver plenamente o amor.	Vocação da Pessoa Humana;	Pergunta 3: Paragrafo de texto
Perceber que o elemento fulcral da mensagem cristã é a relação pessoal que Deus estabelece com cada pessoa;	Deus estabelece com o Homem uma relação pessoal.	Pergunta 4: Identificar verdadeiro ou falso
Conhecer organizações que trabalham na promoção da dignidade humana.	Organizações locais, nacionais e internacionais que lutam pela construção de um mundo onde todos tenham condições de existência dignas.	Pergunta 5 Preencher espaços em branco

Estrutura da prova	Cotação	Por pergunta	%
Pergunta 1: Completar palavras	6%	por cada dimensão escrita corretamente 3%	3%
Pergunta 2: Explicitar características	30%	por cada característica mencionada corretamente 2,5%	2,5%
Pergunta 3: Paragrafo de texto	10%	Apresenta: - >3 características que distinguem o ser humano dos outros seres vivos 10% - 3 características que distinguem o ser humano dos outros seres vivos 9% - 2 características que distinguem o ser humano dos outros seres vivos 6% - 1 característica que distingue o ser humano dos outros seres vivos 3%	
Pergunta 4: Identificar verdadeiro ou falso	30%	por cada alínea identificada corretamente com verdadeiro ou falso	5%
Pergunta 5: Preencher espaços em branco	24%	por cada espaço preenchido corretamente com a palavra	3%

Atividades de Enriquecimento Curricular (Plano Anual de Atividades)

Planificação



Proposta de atividade	Estado: Validada
Nome da atividade	
Visita de estudo Mata Nacional do Bussaco	
Estrutura no âmbito da qual é proposta a atividade	
EBS Pedrouços / Plano de Turma, Grupo Disciplinar 200, Grupo Disciplinar 230, Grupo Disciplinar 290	
Categoria/Modalidade	
Visita de estudo	
Descrição resumida da atividade, referindo finalidades/objetivos específicos	
<p>Caminhada à descoberta da Mata Nacional do Bussaco. Percorrendo os trilhos da Mata Nacional até ao ponto mais alto da serra, o miradouro da Cruz Alta, os alunos conhecerão as estações da Via Sacra, passarão pelas Portas de Coimbra (primeira e única entrada que existia para o "Deserto" (Carmelitas Descalços), contactarão com várias espécies de vegetação (CN), conhecerão a beleza e a história do Convento de Santa Cruz e do Palácio do Bussaco (Palace Hotel), visitarão o Museu Histórico e Militar e o Monumento Comemorativo da Batalha do Bussaco (HGP).</p> <p>Pretende-se que os alunos desenvolvam as seguintes aprendizagens essenciais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer consigo próprio e com os outros uma relação harmoniosa e salutar (EMRC); - Interpretar, a partir das narrativas bíblicas, os dados histórico-sociais da morte e ressurreição de Jesus (EMRC); - Discutir a importância das plantas para a vida na Terra e medidas de conservação da floresta autóctone (CN); - Explicar a influência de fatores que intervêm no processo fotossintético, através da realização de atividades experimentais, analisando criticamente o procedimento adotado e os resultados obtidos e integrando saberes de outras disciplinas (CN); - Identificar e localizar as três invasões napoleónicas, realçando a resistência das populações, o carácter destrutivo da guerra e o impacto da participação inglesa no conflito (HGP); - Identificar/aplicar os conceitos: lazer, turismo, Parque Nacional e Reserva Natural, paisagem, património (natural, cultural), ambiente (HGP); - Localizar, em representações cartográficas de diversos tipos, os locais e/ou fenómenos históricos referidos (HGP). 	
Objetivos do Projeto Educativo (PE)	
<p>2. Promover a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem;</p> <p>3. Promover uma maior articulação entre os diversos níveis de ensino, assumindo uma gestão integrada, articulada e sequencialmente progressiva do currículo;</p> <p>4. Potenciar o trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, na realização e na avaliação do ensino e das aprendizagens;</p> <p>7. Promover a educação para a cidadania, o desenvolvimento pessoal e interpessoal e a intervenção social.</p>	
Dinamizadores da atividade	
Núcleo de Estágio de EMRC; António Manuel Branco Oliveira	
Equipas dinamizadoras	
Núcleo de Estágio de EMRC	
Calendarização da atividade	
3.º Período	
Mês de realização	
abril	



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Social Europeu

REPÚBLICA PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



Data de realização	28-04-2020 das 08:00 às 18:30
Custo/orçamento previsto (escola)	1020
Custo/orçamento previsto (participantes)	90
Fonte de financiamento	Programa TEIP Alunos participantes
Recursos e materiais necessários	Autocarros Guião de exploração Cartas da Mata Nacional do Bussaco Atividades lúdicas Guiões de aprendizagem
Público-alvo	Alunos
Número previsto de participantes	150
Anos de escolaridade	6.º
Turmas	6A, 6B, 6C, 6D, 6E, 6F, 6G, 6H, 6I
Escolas	Escola Básica e Secundária de Pedrouços, Maia
Indicadores e Avaliação: Indicadores de Medida	Grau de satisfação e participação Qualidade dos trabalhos realizados
Indicadores e Avaliação: Instrumentos de Avaliação	Observação direta Questionário Trabalhos de âmbito disciplinar (EMRC, CN, HGP)
Indicadores e Avaliação: Resultados a obter	De acordo com cada disciplina.
Estado	Validada
Motivo cancelamento	Decisão encerramento das escolas devido à Pandemia COVID 19.
Proponente	Antonio Manuel Branco Oliveira

Aprovada em ___/___/___



A atividade de enriquecimento curricular foi criada pelo grupo de estágio de EMRC, em colaboração com o professor cooperante. Teve ainda como intervenientes os docentes de História e de Ciências Naturais.

Por dificuldades de ordem pandémica a atividade não se concretizou.

Balanço crítico do desempenho

As expectativas eram elevadas no início não sabia o que iria encontrar numa escola diferente, num ambiente diferente. Confesso que foi difícil, estou habituado a andar no meio dos alunos durante todo dia e encontro um ambiente totalmente diferente (uma sala de professores cheia de professores, uma escada só para professores, espaços para os alunos jogarem nos intervalos e não os poderem utilizar), mas rapidamente comecei a interagir e procurar novas formas para estar com os alunos fora do espaço de sala de aula. Peço desculpa não estou aqui para avaliar a escola. Mas, tudo faz parte do ambiente educativo e as aprendizagens começam no espaço informal do recreio/pátio.

«Como a disposição é diferente e diferentes os temperamentos dos jovens, o primeiro esforço de quem se dedica a educá-los é conhecer bem a índole de cada um para se poder adequar-se a ela [...]. Mas, para que o professor possa conhecer bem qual é a índole peculiar de cada um dos seus alunos e qual o modo mais oportuno de lidar com eles, segundo a sua diferente condição e circunstâncias, é necessário que os observe atentamente em todas as suas palavras e ações, em especial quando falam e agem com maior liberdade, como sucede especialmente no tempo de pátio»¹¹⁹

As pequenas conquistas que fui fazendo a cada aula, foram permitindo que a minha competência relacional fosse colocada em prática. Contudo afirmo que não foi fácil. Quando entro numa sala, gosto de conhecer primeiro os alunos num ambiente diferente. (permite-nos conhecer mais pormenores dos alunos que passam “despercebidos” em contexto de sala de aula). Aliada a esta competência estão as competências pedagógica e didática que ao longo do ano foram melhorando tanto na transposição dos conhecimentos científicos, como na criação de atividades de remediação (fui ajustando as estratégias aos comportamentos, aos conhecimentos dos alunos). Outra grande dificuldade ao nível destas competências, foi a gestão correta do tempo. Muitas vezes idealizava um plano que depois não conseguia colocar em prática. Os grandes ensinamentos que retiro deste estágio, prende-se com as aprendizagens efetivas que realizei ao nível da competência científica e ao nível da competência avaliativa. Estas

¹¹⁹ Braido, Pietro. *A arte de educar - Escritos e testemunhos*. Traduzido por Basílio Gonçalves. Porto: Edições Salesianas, 2013.

foram duas áreas em que disponibilizei mais tempo e mais empenho. Embora, tenha a consciência de que tenho ainda muito para aprender.

Relativamente à competência avaliativa a dificuldade esteve em criar instrumentos avaliativos concretos, lacuna esta que vinha do primeiro ano de mestrado e que no meio entender deveria ter sido mais trabalhada.

Neste balanço final saliento a cooperação e o espírito de grupo que existiu no núcleo de estágio da escola de Pedrouços. A ajuda e o acompanhamento do professor cooperante foram fundamentais para desenvolvermos competências na prática de ensino em EMRC.

Não posso deixar de agradecer os ensinamentos que nos foram passados, as palavras de incentivo que iam tendo connosco, a crítica construtiva que colocavam nas apreciações dos planos de aula.

Muito obrigado.

Bibliografia

- “A Bíblia.” Lisboa: Paulus Editora, 2007.
- “Aprendizagens Essenciais - 6.º ano - Educação Moral e Religiosa Católica.” Ministério da Educação, julho de 2018.
- Arends, Richard I. *Aprender a Ensinar*. 7ª Ed. Traduzido por A. Faria Edição Electrónica. Madrid: McGraw-Hill Interamericana de España, S.A.U., 2008.
- Braido, Pietro. *A arte de educar - Escritos e testemunhos*. Traduzido por Basilio Gonçalves. Porto: Edições Salesianas, 2013.
- “Catecismo da Igreja Católica.” Gráfica de Coimbra, 1993.
- CEP. “Educação Moral e Religiosa Católica - Um valioso contributo para a formação da personalidade.” *Pastoral Catequética*. SNEC, 2006.
- . “O ensino moral e religioso tem um lugar na escola?” *Pastoral Catequética*. SNEC, 2006.
- “Comentario al Nuevo Testamento.” Madrid: La Casa de la Biblia, 1995.
- “Comentario Biblico «San Jeronimo».” Tomo I. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1971.
- “Comentario Biblico «San Jeronimo».” Tomo II. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1971.
- “Comentario Biblico «San Jeronimo».” Tomo IV. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1971.
- Constituição da República Portuguesa - 3.ª Revisão*. Texto Editora, 1992.
- “Constituição Dogmática «Gaudium et Spes».” Em *Documentos do Concilio Vaticano II*, 181-302. Grafica de Coimbra, 1998.
- Couto, António. “Como uma dádiva - caminhos de antropologia bíblica.” Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, 2005.
- Cunha, Pedro d'Orey. *Educação em debate*. Lisboa: Universidade Católica Editora, 1997.
- “Declaração "Gravissimum Educationis".” Em *Documentos do Concilio Vaticano II*, 613 - 632. Grafica de Coimbra, 1998.
- “Decreto-Lei n.º 286/89 - Diário da República n.º 198/1989, Série I de 1989-08-29.” *Diário República Electrónico*. 29 de agosto de 1989. <https://dre.pt/>.

“Decreto-Lei n.º 329/98 - Diário da República n.º 253/1998, Série I-A de 1998-11-02.”
Diário da República Electrónico. 30 de maio de 2020. <https://dre.pt/>.

“Decreto-Lei n.º 54/2018 - Diário da República. 1.ª série - n.º 129 - 6 de julho de 2018.”
Diário da República Electrónico. 30 de Maio de 2020. <https://dre.pt/>.

Educação, Conselho Nacional de. “Pareceres e recomendações.” Vol. II. Editorial do Ministério da Educação, 1990.

Educação, Direção Geral da. *Ministério da Educação*. www.dge.mec.pt 12 de maio de 2020.

Eicher, Peter. “Diccionario de conceptos teológicos.” Vol. II. Barcelona: Editorial Herder, 1990.

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Ministério da Educação, 2017.

Falcão, Manuel Franco (Bispo emérito de Beja). “Enciclopédia Católica Popular.” Prior Velho: Paulinas Editora, 2004.

Garcia, José Luis Sánchez. “La Persona Humana y su Perspectiva Antropológica.” *FIDES et RATIO*, Maio de 2016: 77-104.

“Lei de Bases do Sistema Educativo n.º 46/86 de 14 de Outubro.” *Diário da República n.º 237/1986, Série I de 1986-10-14*. 30 de maio de 2020. <https://dre.pt/>.

“Lei de Bases do Sistema Educativo/Lei n.º 49/2005.” *Diário da República n.º 166/2005, Série I-A de 2005-08-30*. 30 de maio de 2020. https://dre.pt.

Leite, Teresa. *Planeamento e concepção da acção de ensinar*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2010.

“Manual do aluno - EMRC - 6.º ano.” *Estou Contigo*. Lisboa: SNEC, 2015.

“Nuevo Diccionario de TEOLOGÍA BÍBLICA.” Madrid: Ediciones Paulinas, 1990.

Nunes, D.Tomaz Silva. “Sobre as finalidades da Educação Moral e Religiosa católica.” *Pastoral Catequética*. SNEC, 2006.

Pedrouços, Agrupamento Escolas. “Plano Plurianual de Melhoria.” 2018_2021.

Penã, Juan L.Ruiz de la. *Imagem de Dios: Antropologia teológica fundamental*. 2ª Ed. Bilbao: Editorial Sal Terrae, 1988.

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE), 2017.

Roldão, Maria Céu. *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências.* 3^a. Barcarena: Editorial Presença, 2005.


Roldão, Maria do Céu, e Silvia Almeida. *GESTÃO CURRICULAR - Para a Autonomia das Escolas e Professores.* Editado por Ministério Educação e Direção Geral Educação. Lisboa, 2018.

“Sagrada Escritura.” *Edição Pastoral.* Lisboa: PAULUS Editora, 2014.

SNEC. *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica.* Moscavide: SNEC, 2014.

Anexos

Anexo 1 – Formulário de Caracterização de Turma (utilizado pela escola)



Escolas de Pedrouços

Escola Básica e Secundária de Pedrouços

Recolha Inicial de Dados

Ano Letivo: 2019/20 / Ano: 6º / Turma: 6B

Número Processo: _____ Nome do Aluno: _____

Dados dos Alunos

O português é a tua língua materna?	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
<small>Nota: Marca apenas uma</small>		
Com quem vives habitualmente?		
Quantas horas costumas dormir por dia?	Menos do que 7 horas <input type="checkbox"/>	Entre 7 e 8 horas <input type="checkbox"/>
	Entre 8 e 9 horas <input type="checkbox"/>	Entre 9 e 10 horas <input type="checkbox"/>
	Mais do que 10 horas <input type="checkbox"/>	
<small>Nota: Marca apenas uma</small>		
Onde costumas tomar o pequeno-almoço?	Em casa <input type="checkbox"/>	No café <input type="checkbox"/>
	Na escola <input type="checkbox"/>	Não tomo <input type="checkbox"/>
<small>Nota: Marca apenas uma</small>		
Tens problemas de saúde?	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
<small>Nota: Marca apenas uma</small>		
Se sim, quais?	Dificuldades visuais <input type="checkbox"/>	Dificuldades auditivas <input type="checkbox"/>
	Dificuldades motoras <input type="checkbox"/>	Dificuldades de linguagem <input type="checkbox"/>
	Alergia(s) <input type="checkbox"/>	Asma <input type="checkbox"/>
<small>Nota: Podes marcar várias</small>		
	Diabetes <input type="checkbox"/>	Epilepsia <input type="checkbox"/>
	Outra <input type="checkbox"/>	
Tomas alguma medicação habitualmente?	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
<small>Nota: Marca apenas uma</small>		
Se sim, que medicação fazes?		
Em que situação aprendes melhor?	Sozinho <input type="checkbox"/>	Em grupo <input type="checkbox"/>
	Com um explicador <input type="checkbox"/>	Nas aulas <input type="checkbox"/>
<small>Nota: Marca apenas uma</small>		
Em casa, falas sobre escola/estudo?	Frequentemente <input type="checkbox"/>	Raramente <input type="checkbox"/>
	Nunca <input type="checkbox"/>	
<small>Nota: Marca apenas uma</small>		
Qual a tua disciplina favorita?		
Qual a disciplina de que menos gostas?		
O que contribui mais para o insucesso escolar dos alunos?	Conteúdos difíceis <input type="checkbox"/>	Desinteresse pela disciplina <input type="checkbox"/>
	Falta de estudo <input type="checkbox"/>	Dificuldades em compreender o professor <input type="checkbox"/>
	Indisciplina na sala de aula <input type="checkbox"/>	Falta de atenção/concentração <input type="checkbox"/>
<small>Nota: Marca apenas uma</small>		
Consideras-te um aluno...	Bom <input type="checkbox"/>	Médio <input type="checkbox"/>
	Fraco <input type="checkbox"/>	
<small>Nota: Marca apenas uma</small>		
Até quando pensas estudar?	12º ano <input type="checkbox"/>	Ensino superior <input type="checkbox"/>
<small>Nota: Marca apenas uma</small>		
Gostas de estudar?	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
<small>Nota: Marca apenas uma</small>		
O que costumas fazer nos tempos livres?	Oirço música <input type="checkbox"/>	Leio <input type="checkbox"/>
	Passeio <input type="checkbox"/>	Vejo televisão <input type="checkbox"/>
	Prático desporto <input type="checkbox"/>	Vou ao cinema <input type="checkbox"/>
<small>Nota: Podes marcar várias</small>		
	Encontro-me com amigos <input type="checkbox"/>	Vou à internet <input type="checkbox"/>
	Jogo no computador <input type="checkbox"/>	
Quando estudas?	Dianamente <input type="checkbox"/>	Em véspera de teste <input type="checkbox"/>
	Raramente <input type="checkbox"/>	Nunca <input type="checkbox"/>
<small>Nota: Marca apenas uma</small>		
Onde costumas estudar?	Em casa <input type="checkbox"/>	Na escola <input type="checkbox"/>
	Em casa de amigos <input type="checkbox"/>	Na explicação <input type="checkbox"/>
	Em casa de familiares <input type="checkbox"/>	
	Noutro local <input type="checkbox"/>	
<small>Nota: Marca apenas uma</small>		
Tens ajuda no estudo?	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
<small>Nota: Marca apenas uma</small>		
Que profissão gostarias de ter?		
Escreve aqui o que considerares importante o teu DT saber		

Dados do Pai

Nº telefone	
Email	

CT1
Rua Margarida Ferreira de Araújo Guimarães
Tel.: 229773950

Data Impressão: 28-05-2020 23:16:02
Página 1 de 2
Fax: 229773953

Email: direcao@escolasdepedroucos.com



Escola Básica e Secundária de Pedrouços

Recolha Inicial de Dados

Ano Letivo: 2019/20 / Ano: 6º / Turma: 6B

Número Processo: Nome do Aluno:

Dados da Mãe

Nº telefone
 Email

Dados do Encarregado de Educação

Nº telefone
 Email

Anexo 2 – Outros planos de aula

Aula n.º 1 – Apresentação



PLANO DE AULA							
ANO/TURMA	6º B	AULA Nº	1	UNIDADE	1	TEMA	Apresentação
DATA HORA	16 set 2019 11h40m	CONCEITOS NUCLEARES	Relação	BREVE CONTEXTO EDUCATIVO			
OBJETIVOS	CONTEUDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	RECURSOS	TEMPO	AVALIAÇÃO		
Construir relações entre alunos e professor	Apresentação do professor; Apresentação dos alunos;	Boas vindas aos alunos, logo na entrada da sala;	Rolo de fio	10'	Atitudes Interesse Participação		
		Convidar os alunos para fazer um jogo de apresentação (se possível ao ar livre) e explicar as regras do jogo e como se vai processar;		15'			
		Dinâmica: Colocar os alunos dispersos pela sala de aula;					
		<ul style="list-style-type: none"> o professor inicia o jogo com o rolo de fio na sua mão e começa por se apresentar, indicando o seu nome e uma característica física ou psicológica que o identifique; De seguida passa o rolo do fio para um aluno ficando com a ponta. O fio passa de aluno em aluno até regressar de novo ao professor. Cada aluno tem que se apresentar dizendo o seu nome e uma característica sua; 					
		Ajudar os alunos a dialogar sobre as sensações suscitadas pelo jogo:				Quadro	10'
<ul style="list-style-type: none"> Gostaram do jogo? Qual foi o colega que ficaram a conhecer melhor? 							
Apresentar uma síntese com ajuda dos alunos incidindo:							
		<ul style="list-style-type: none"> Na importância de conhecer cada vez mais os colegas turma; Evidenciar as diferentes características de cada um dos elementos da turma; Realçar o contributo que cada um pode dar à turma; 	5'				
		Indicar aos alunos o material necessário para as aulas de EMRC		5'			
		Acompanhar os alunos até à porta desejando boa semana e bom ano letivo;					
SUMÁRIO PROVÁVEL		Apresentação					

Aula n.º 12 - Avaliação



PLANO DE AULA							
ANO/TURMA	6º B	AULA Nº	12	UNIDADE		TEMA	Avaliação
DATA HORA	02 dez 2019 11h40m	CONCEITOS NUCLEARES		BREVE CONTEXTO EDUCATIVO	Na aula de hoje irei propor aos alunos a realização de uma ficha de trabalho através da aplicação Pickers.		
OBJETIVOS	CONTEUDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	RECURSOS	TEMPO	AVALIAÇÃO		
Aplicar o conhecimento adquirido.	Verificação de conhecimentos.	Receção dos alunos; Projetar sumário e verificar presenças e material;	Caderno Diário Computador Projetor	8"	Responsabilidade:		
		Termino da apresentação dos trabalhos de pesquisa realizados pelos alunos: - Organizações que defendem os direitos humanos		20'	Oralidade Responsabilidade Criatividade		
		Responder a cinco questões através da aplicação Pickers	Anexo 1	15"	Avaliação		
		Saudação final		2"			
SUMÁRIO PROVÁVEL		Avaliação dos conteúdos lecionados					

Aula n.º 14 – Autoavaliação



PLANO DE AULA							
ANO/TURMA	6º B	AULA Nº	14	UNIDADE		TEMA	
DATA HORA	16 dez 2019 11h40m	CONCEITOS NUCLEARES	Autoavaliação	BREVE CONTEXTO EDUCATIVO	Hoje é a última aula do 1º período. Durante esta aula informarei os resultados dos trabalhos de pesquisa e respetiva apresentação oral. E os alunos realizaram a autoavaliação.		
OBJETIVOS	CONTEUDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	RECURSOS	TEMPO	AVALIAÇÃO		
Recolher informações para avaliação;	Informações para avaliação de final de período;	Receção dos alunos com uma palavra de boas vindas;	Caderno Diário Computador Projetor Anexo 2	8'	Participação Responsabilidade Atitudes		
		Entregar os cadernos diários e respetiva apreciação (no sentido construtivo)		5'			
		Projetar sumário e verificar presenças (durante a verificação das presenças, entrar em diálogo com alunos sobre as avaliações do final do período das diferentes disciplinas)		10'			
		Devolver os trabalhos de pesquisa que realizaram e tecer um breve comentário.		10'			
		Realizar a autoavaliação		10'			
		Feedback de como correu o Período e saudação final com votos de um Santo Natal		2'			
SUMÁRIO PROVÁVEL		Entrega de trabalhos e Autoavaliação					



FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

Nome _____ Ano _____ N.º _____ Turma _____

Assinala com um X a opção que se adequa ao teu perfil:

	1º Período		
	Sempre	Muitas vezes	Nunca
Responsabilidade			
Autonomia			
Relação Interpessoal			
Cooperação			
Comunicação			
Nota final	Escreve um nível (1,2,3,4,5)		

Aula n.º 13



PLANO DE AULA							
ANO/TURMA	6º B	AULA Nº	13	UNIDADE	2	TEMA	Jesus um homem para todos
DATA HORA	09 dez 2019 11h40m	CONCEITOS NUCLEARES	A figura de Jesus	BREVE CONTEXTO EDUCATIVO	Estamos na penúltima aula antes do período terminar e aproximamo-nos do tempo litúrgico do Natal. A aula de hoje vai levar os alunos para fora da sala de aula e questionarem outras pessoas sobre a figura de Jesus. "Quem é Jesus?"		
OBJETIVOS	CONTEUDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		RECURSOS	TEMPO	AVALIAÇÃO	
Identificar Jesus como um marco na história	Jesus, o Messias prometido;	Receção dos alunos; Projetar sumário e verificar presenças e material;		Caderno diário Computador Projetor	8'	Responsabilidade	
		Começar a aula, com a questão: Quem é, para ti, Jesus? Aguardar por algumas respostas. "E as outras pessoas? O que pensam acerca de Jesus?"			10'	Participação	
		Realizar entrevistas a membros da comunidade educativa: - Em grupos de 3 elementos; - Durante 5 minutos; - Perguntas: - O que sabes acerca de Jesus? - Quem é, para ti, Jesus? - Registrar no caderno diário.		Caderno diário	10'	Motivação Empenhamento Responsabilidade Organização	
		Apresentar em plenário as respostas obtidas			Quadro	15'	Oralidade Participação
		Saudação final e desejar boa semana (junto da porta)					2'
SUMÁRIO PROVÁVEL		Quem é, para ti, Jesus?					

Aula n.º 15



PLANO DE AULA								
ANO/TURMA	6º B	AULA Nº	15	UNIDADE	2	TEMA	Jesus um homem para os outros	
DATA HORA	06 jan 2020 11h40m	CONCEITOS NUCLEARES	Calendário Gregoriano	BREVE CONTEXTO EDUCATIVO	Focar a importância do nascimento de Jesus na contagem do tempo da Humanidade			
OBJETIVOS	CONTEUDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		RECURSOS	TEMPO	AVALIAÇÃO		
Identificar Jesus como um marco na história	Nascimento de Jesus um acontecimento que marca o tempo;	Receção dos alunos com uma palavra de boas vindas e votos de um bom ano. Projetar sumário e verificar presenças (durante a verificação das presenças, entrar em diálogo com sobre o tempo de férias)		Caderno diário Computador Projetor	12'	Responsabilidade		
		Contextualizar os alunos sobre o tempo do Natal como "mote" para lançar uma questão. Projetar a questão e solicitar que respondam no caderno diário: "Qual é a importância que o nascimento de Jesus teve ou tem na humanidade?" Deixar que apresentem as respostas.			Caderno diário	10'	Participação Autonomia	
		Evidenciar a marca e a importância de Jesus na humanidade. Fazer a leitura das narrações bíblicas		Pg.52/53 man. Lc 2,1-7 Mt 2,1-2) Ppt		15'	Interesse	
		Apresentar a linha cronológica com duas datas: Recenseamento e a morte de Herodes; Solicitar aos alunos que indiquem na linha cronológica projetada a "data" do nascimento de Jesus.		Caderno diário				Participação
		Síntese da aula: Calendário Gregoriano (calendário que marca a história da humanidade)		Pg. 55 man			5'	
Saudação final com votos de boa semana (junto da porta)						3'		
SUMÁRIO PROVÁVEL		O Nascimento de Jesus uma marca do tempo						

Aula n.º 18



PLANO DE AULA							
ANO/TURMA	6º B	AULA Nº	18	UNIDADE	2	TEMA	Jesus, um homem para os outros
DATA HORA	27 jan 2020 11h40m	CONCEITOS NUCLEARES	Confiança Inchção Amor Perdão	BREVE CONTEXTO EDUCATIVO	Na aula passada através do salmo 139 os alunos descobriram que Deus é Pessoa. Mas a questão ficou no ar: Como é, que se toma presente este Deus que é Pessoa e habita entre nós? Nesta aula pretende-se levar os alunos a identificarem a presença de Deus entre os Homens e por consequência conhecerem a Deus como sendo misericordioso.		
OBJETIVOS	CONTEUDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		RECURSOS	TEMPO	AVALIÇÃO	
Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como o núcleo central da mensagem cristã	Como entender / conhecer Deus, na sua misericórdia pura, através de Jesus.	Receção dos alunos com uma palavra de boas vindas. Projetar sumário e verificar presenças (dialogando com os alunos)		Cademo diário Computador Projeter	8'	Responsabilidade	
		Projetar a frase: “Deus é misericordioso” Relembrar os alunos da aula 13, da questão colocada: “Quem é, para ti, Jesus?” Na aula passada descobrimos que Deus é Pessoa. Mas... Quem é, Deus para, as pessoas?		Cademo diário	10'	Participação	
		Trabalho de campo - grupos de 3 alunos Disponibilizar um tempo (5") para que possam ir questionar professores, funcionários, colegas...			5'	Responsabilidade Interesse Atitude	
		Tratamento da informação recolhida: Apresentação da pesquisa que realizaram. Colocar no quadro todas as repostas que obtiveram das “entrevistas”. Após esta partilha, solicitar aos alunos que façam corresponder as repostas às palavras com que “definiram” Jesus, na aula nº13. (Terminar o exercício em casa)		Quadro	20'	Participação	
SUMÁRIO PROVÁVEL		Saudação final com votos de boa semana (junto da porta) Deus de Jesus					

Aula n.º 19



PLANO DE AULA							
ANO/TURMA	6º B	AULA Nº	19	UNIDADE	1 e 2	TEMA	A Pessoa Humana / Jesus, um homem para os outros
DATA HORA	03 fev 2020 11h40m	CONCEITOS NUCLEARES	Amor ao próximo;	BREVE CONTEXTO EDUCATIVO	Na aula passada os alunos constataram a presença de Deus entre os Homens, através de uma questão. Nesta aula irão estabelecer a relação entre o Deus que identificaram e a Pessoa de Jesus. Caminhando desta forma para conhecer Deus misericordioso que se manifesta na relação quotidiana do ser pessoa.		
OBJETIVOS	CONTEUDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		RECURSOS	TEMPO	AVALIÇÃO	
Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como o núcleo central da mensagem cristã	Conhecer/entender Deus, na sua misericórdia pura, através de Jesus.	Receção dos alunos com uma palavra de boas vindas. Projetar sumário e verificação de presenças (diálogo com os alunos, colocando questões sobre o dia-a-dia)		Cademo diário Computador Projeter	8'	Responsabilidade Participação Atitudes	
		Projetar a frase: “Quem é, Deus para, as pessoas?” Projetar as expressões retiradas do trabalho de campo. Solicitar aos alunos(as) que escolham a expressão, que para eles, define melhor Deus. Devem escrever no cademo diário.		Cademo diário	10'		
		Evidenciar as escolhas feitas e relacioná-las com as palavras com que tinham definido Jesus. (Aula nº 13) Conduzir os alunos(as) a perceberem que Jesus é Deus e que pela sua bondade pelo seu amor, é misericordioso. “Dá ao homem tudo aquilo necessita”		Ppt	20'		
		Síntese final: Para Deus é mais importante SER ou TER?		Ppt	5'		
SUMÁRIO PROVÁVEL		Saudação final com votos de boa semana (junto da porta) O amor de Deus manifestado na Pessoa Humana					

Aula n.º 20



PLANO DE AULA						
ANO TURMA	6ºB	AULA Nº	20	UNIDADE	1 / 2	
		TEMA		A Pessoa Humana / Jesus, um homem para os outros.		
DATA HORA	10 fev 2020 11h40m	CONCEITOS NUCLEARES	A missão de Jesus	BREVE CONTEXTO EDUCATIVO	Depois de nas aulas passadas terem identificado Deus na Pessoa de Jesus e no dia-a-dia da Pessoa. Hoje na 1ª parte da aula irão elaborar uma declaração de princípios de compromisso pessoal para uma humanidade mais justa e fraterna. Na 2ª parte da aula, vão começar a visualizar um filme que mostrará qual foi a missão de Jesus entre homens.	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		RECURSOS	TEMPO	AVALIAÇÃO
Consolidação de conhecimentos adquiridos nas últimas aulas: Compreender a missão de Jesus e conhecer o contexto histórico-sociais da época.	Compromisso pessoal	Receção dos alunos com uma palavra de boas vindas. Projetar sumário e verificação de presenças (diálogo com os alunos, colocando questões sobre o dia-a-dia)		Caderno diário Projetor Computador	8'	Responsabilidade
		Elaboração de uma Declaração de Princípios em que, estejam expressos compromissos pessoais para uma humanidade mais justa e fraterna.		Anexo 1	15'	Ficha de trabalho Autonomia
	A missão de Jesus:	Início da visualização do filme: "O Filho de Deus"		Projetor Computador Filme	20'	Atitude Interesse
		Saudação final com votos de boa semana (junto da porta)			2'	
SUMÁRIO PROVÁVEL		Declaração de Princípios Início da visualização do filme "O Filho de Deus"				



Anexo 1 (aula n.º 20)

Declaração de Princípios

Eu _____ aluno(a) do 6º ano da turma _____ quero contribuir para uma humanidade mais justa e fraterna.

Por isso, estou disposto/a, no meu quotidiano, a:

- I. Dar mais atenção às necessidades _____
- II. Disponibilizar um pouco do meu tempo para _____
- III. Partilhar _____
- IV. Auxiliar _____
- V. Distribuir carinho _____
- VI. Integrar _____
- VII. Escutar _____
- VIII. Cumprir _____
- IX. Ser amável com _____
- X. Comunicar _____

Pedrouços, ____ de fevereiro de 2020
Assinatura: _____

Aula n.º 21



PLANO DE AULA							
ANO/TURMA	6º B	AULA Nº	21	UNIDADE	2	TEMA	Jesus, um homem para os outros
DATA HORA	17 fev 2020 11h40m	CONCEITOS NUCLEARES	Perdão Misericórdia	BREVE CONTEXTO EDUCATIVO	Depois de uma fase inicial do filme consistir na chamada dos discípulos e na missão específica de Jesus entre os homens. Na aula de hoje os alunos irão começar a centrar a sua atenção nas razões da condenação de Jesus.		
OBJETIVOS	CONTEUDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	RECURSOS	TEMPO	AVALIAÇÃO		
Compreender a missão de Jesus e conhecer o contexto histórico-social da época.	A missão de Jesus: - A interpelação dos poderosos;	Receção dos alunos com uma palavra de boas vindas. Projetar sumário e verificação de presenças (diálogo com os alunos, colocando questões sobre o dia-a-dia)	Caderno diário Projetor Computador	5'	Responsabilidade:		
		Solicitar aos alunos uma síntese do que retiveram do filme na aula passada e o que lhes chamou mais atenção (imagens, frases, palavras...) Chamar atenção de que poderão aparecer algumas cenas do filme mais suscetíveis de ferir a sensibilidade de cada um.		2'	Participação		
		Continuação da visualização do filme "O Filho de Deus" (19')	Projetor Computador Filme	33'	Atitude Interesse		
		Durante a visualização do filme realizar paragem em momentos fulcrais: <ul style="list-style-type: none"> • 25' - explorar o perdão, a misericórdia • 42' - A força não é caminho (contraposição entre a força demonstrada por Pilatos e a força de Jesus pelas palavras) 		1' 1'	Participação		
Realizar uma pequena síntese do que foi visualizado no filme incidindo na interpelação que os poderosos (Sumo sacerdote) começam a fazer pelo modo como Jesus se apresenta ao povo. Saudação final com votos de boa semana (junto da porta)	3'						
SUMÁRIO PROVÁVEL		Visualização do filme "O Filho de Deus"					

Aula n.º 22



PLANO DE AULA							
ANO/TURMA	6º B	AULA Nº	22	UNIDADE	2	TEMA	Jesus, um homem para os outros
DATA HORA	2 mar 2020 11h40m	CONCEITOS NUCLEARES	Última Ceia Prisão	BREVE CONTEXTO EDUCATIVO	Na visualização do filme das aulas passadas, os alunos ficaram a conhecer a missão de Jesus e como começou a ser contestado pelos poderosos (fariseus, sacerdotes). Na aula de hoje os alunos vão conhecer o último momento que Jesus passou com os discípulos (Última Ceia) e como foi a sua prisão.		
OBJETIVOS	CONTEUDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	RECURSOS	TEMPO	AVALIAÇÃO		
Realçar a importância da última ceia na mensagem cristã	A missão de Jesus: - Última Ceia A prisão de Jesus: - Oração no Getsemani;	Receção dos alunos com uma palavra de boas vindas. Projetar sumário e verificação de presenças (diálogo com os alunos, colocando questões sobre o dia-a-dia)	Caderno diário	5'	Responsabilidade		
		Solicitar aos alunos uma síntese do que retiveram do filme na aula passada e o que lhes chamou mais atenção (imagens, frases, palavras...)		2'	Participação		
		Continuação da visualização do filme "O Filho de Deus" (46')	Filme Projetor Computador	34'	Atitude Interesse		
		Durante a visualização do filme realizar paragem em momentos fulcrais: <ul style="list-style-type: none"> • 1:00' -focar a entrada em Jerusalém e os acontecimentos ocorridos no Templo • avançar para o 1:09' • 1:32' - solicitar aos alunos se identificaram nas cenas visualizadas algum acontecimento marcante (Última Ceia e Prisão de Jesus) 		1' 1'	Participação		
Síntese final: "Aquele que vive pela espada morre pela espada" Saudação final com votos de boa semana (junto da porta)	2'						
SUMÁRIO PROVÁVEL		Última Ceia e Prisão					

Aula n.º 23



PLANO DE AULA							
ANO/TURMA	6º B	AULA Nº	23	UNIDADE	2	TEMA	Jesus, um homem para os outros
DATA HORA	9 mar 2020 11h40m	CONCEITOS NUCLEARES	Julgamento Condenação Crucificação	BREVE CONTEXTO EDUCATIVO	Durante as aulas passadas os alunos conheceram o contexto histórico social e as razões que levaram à prisão de Jesus. Na aula de hoje terminaremos a visualização do filme. Com incidência no julgamento e caminho até ao calvário.		
OBJETIVOS	CONTEUDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		RECURSOS	TEMPO	AValiação	
Conhecer os dados histórico-sociais da morte de Jesus;	- O julgamento de Jesus no tribunal judaico; - A condenação de Jesus por Pilatos	Receção dos alunos com uma palavra de boas vindas. Projetar sumário e verificação de presenças (diálogo com os alunos)		Caderno diário Computador Projetor	3'	Responsabilidade	
		Solicitar aos alunos uma síntese do que retiveram do filme nas aulas passadas.			2'	Participação	
		Continuação da visualização do filme "O Filho de Deus" (1:24') Visualizar o filme sem paragens		Filme Projetor Computador	38''	Atitude Interesse	
		Síntese final para enquadrar a aula seguinte Saudação final com votos de boa semana (junto da porta)			2'		
SUMÁRIO PROVÁVEL		Caminho para a crucificação: julgamento e condenação					

Aula n.º 24



PLANO DE AULA							
ANO/TURMA	6º B	AULA Nº	24	UNIDADE	2	TEMA	Jesus, um homem para os outros
DATA HORA	16 mar 2020 11h40m	CONCEITOS NUCLEARES	Vida e missão de Jesus.	BREVE CONTEXTO EDUCATIVO	No decurso das aulas anteriores os alunos visualizaram o filme "O Filho de Deus". Conheceram os dados histórico-sociais do povo judeu e toda a envolvimento que levou à morte de Jesus. Na aula de hoje os alunos percorrerão o filme através de um jogo didático elaborando uma síntese.		
OBJETIVOS	CONTEUDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		RECURSOS	TEMPO	AValiação	
Identificar momentos-chave da vida de Jesus	Quem é Jesus de Nazaré? - o Jesus - o Profeta de Deus - o Mestre - o Messias (Cristo) - o Filho de Deus	Receção dos alunos com uma palavra de boas vindas. Projetar sumário e verificação de presenças (diálogo com os alunos)		Projetor Computador Caderno diário	5'	Responsabilidade	
		Suscitar diálogo entre os elementos da turma sobre as aulas anteriores. Apresentar o jogo e explicar como vai decorrer a aula e algumas regras de bom funcionamento: - Formar grupos (4 elementos) - Entregar em cada grupo um "tabuleiro" e cartões com frases/palavras, relacionadas com o filme que visualizaram nas aulas anteriores; (personagens, lugares, episódios/cenas) - Por grupos e ao sinal do docente os alunos colocam as frases/palavras no lugar correspondente do "tabuleiro", fazendo a respetiva correspondência entre as colunas;		Tabuleiro/cartão (anexo 1) Cartões com frases (anexo 2)	3'	Participação Atitude Interesse	
		Após completar a tarefa cada grupo apresenta alternadamente, três episódios/cenas com as respetivas personagens e lugares: - Na sua vez e por ordem do docente; - Após apresentação de cada descrição, aparece projetado o tabuleiro com a frase/palavra. No final teremos o tabuleiro completo com uma síntese do filme;		Ppt Tabuleiro completo (anexo 3)	10'		
		Síntese conclusiva (cada aluno responde no seu caderno às perguntas) - Qual foi a missão de Jesus? - O que aprendi? Saudação final com votos de boa semana (junto da porta)		Caderno diário	5'	Verificação de estratégias	
SUMÁRIO PROVÁVEL		"Jesus, um homem para os outros" – síntese compreensiva/ explicativa					

Aula n.º 24 – anexos



Anexo 1 – Tabuleiro / Jogo didático
Filme "O Filho de Deus"

Episódios /Cenas	Personagens Figurantes	Lugares
Chamamento de um pescador		
	Mateus	
Cura do ...		
	Mulher adúltera	
Multiplicação dos pães e dos peixes		
	Povo	
Contestado pelos poderosos	Fariseus/Sacerdotes	Jerusalém
Última Ceia		
	Judas	
Julgamento...		Sinédrio
	Pôncio Pilatos	
Morte		

"O Filho de Deus"

João Góttiolo | © 2016 | Teófilo



Anexo 2 – Palavras e Frases / Jogo didático

Filme "O Filho de Deus" (Palavras/Frases)

Pedro	Mar da Galileia	Apedrejamento ...
Paralítico	Jardim das Oliveiras/Getsemani	Entrada em Jerusalém
Povo	Pretório	Chamamento de um cobrador de impostos
Apóstolos	Gólgota/Calvário	Prisão de Jesus
Caifás	Soldados Romanos	Condenação

Anexo 3 – Síntese / Jogo didático

Episódios /Cenas	Personagens Figurantes	Lugares
Chamamento de um pescador	Pedro	Mar da Galileia
Chamamento de um cobrador de impostos	Mateus	
Cura do ...	Paralítico	
Apedrejamento	Mulher adúltera	
Multiplicação dos pães e dos peixes	Povo	
Entrada em Jerusalém	Povo	
Contestado pelos poderosos	Fariseus/Sacerdotes	Jerusalém
Última Ceia	Apóstolos	
Prisão de Jesus	Judas	Jardim das Oliveiras/Getsemani
Julgamento...	Caifás	Sinédrio
Condenação	Pôncio Pilatos	Pretório
Morte	Soldados Romanos	Gólgota/Calvário

“O Filho de Deus”

Síntese do Jogo Didático
6º ano

